Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 325 Sábado, 28 de Março de 1987 Preço 40$00

LÍBIA PERDE QUASE TUDO NO TERRITÓRIO DO CHADE

Págs. 12 e 13

"Pé de guerra"

Turquia e Grécia disputam petróleo

Págs. 12 e 13

Cavaco poderá recusar propostas de entendimento com Constâncio

CRISE DEVE IR ATÉ ÀS URNAS

Todas as indicações vão no sentido de que Cavaco Silva recusará as propostas formuladas pelo PS para evitar a sua queda, preferindo mesmo voltar «às urnas»

Tudo indica que a crise desencadeada com o anúncio de uma moção de censura ao Governo, da iniciativa do PRD, acabará com nova consulta eleitoral, a menos que a «oposição» consiga encontrar um executivo alternativo. De facto, Cavaco Silva deverá rejeitar as propostas formuladas pelo Partido Socialista como condição para não votar favoravelmente a moção de censura, sendo que tudo indica haver da sua parte a disposição de nem sequer receber Vítor Constâncio.

Pág. 3

Constâncio pôs as condições do PS mas tudo indica que não terão acolhimento

TERESA MAGALHÃES

O gesto de pintar prisão e liberdade em simultâneo

Págs. 16 e 17

HORA DE VERÃO

Relógios adiantam uma hora

A «hora de Verão» impõe e quantos de nós querem andar no tempo certo não terão outro remédio senão adiantar os relógios esta madrugada, mais concretamente à uma hora de domingo. Assim, há que adiantar os relógios uma hora, mais em cumprimento de exigências da CEE do que visando poupanças de energia que segundo os especialistas entre nós são de pouco significado. Com esta operação, passamos a andar certos pela hora europeia mas com 60 minutos de «avanço» sobre o «tempo universal», nova designação para o «velho TMG».

João Santos Júnior, ontem ainda só candidato à presidência do Benfica, com vários pacotes de boletins de voto que lhe tinham sido requisitados pela Assembleia Eleitoral vai acompanhado por Rui Nogueira e pelo dr. Marcel de Almeida

Novo presidente no Benfica

JOÃO SANTOS JÚNIOR: mais 9777 votos que Fernando Martins

Pág. 15

GRANDE LISBOA

Para quando a organização do caos? (6)

Barbara Lopes

O processo de crescimento de Lisboa fez dela uma metrópole colonizadora do espaço nacional. Principal centro organizador da economia, ao instalar à sua volta algumas das principais unidades de produção, acelera a desertificação das províncias interiores, onde a persistência dos níveis de subdesenvolvimento se traduz no abandono da sua região de origem, por parte significativa da população em idade activa. Esta, ao vir procurar trabalho e melhoria de vida no grande centro, não encontra nele estruturas de acolhimento, pelo que procura resolver os seus problemas de inserção nos bairros degradados deste e, mais tarde, esgotada essa capacidade, nos concelhos vizinhos, onde alastra o tecido industrial em formação.

Aqui, é o próprio território que se avilta, por uma ocupação indiscriminada, que apenas o lucro e a indisciplina comandam, e o marcam com o ferrete do subúrbio, que, neste caso, corresponde à subcidade, ao espaço de segunda ordem, proposto à força de trabalho, e para ela criado, pela especulação.

A atracção de Lisboa, embora sempre crescente, desde os finais do século passado, em consequência do processo de industrialização que começa, então a intensificar-se, foi registando períodos de diferente intensidade no tempo e no seu próprio espaço. Globalmente, entre 1864, data do primeiro recenseamento geralmente considerado credível, e 1981, o último realizado, o crescimento dos 16 concelhos que integram hoje a área urbana de Lisboa foi de 6,8 vezes. Na Margem Sul, o crescimento foi de 8,2 e na Margem Norte, considerando apenas as periferias, foi de 15,8. A evolução deste tecido periférico, em aceleração a partir do fim dos anos 40, função do crescimento industrial, é particularmente agudizado, nas duas últimas décadas, com uma componente particularmente forte que é função do processo de terciarização da cidade central. Em paralelo com esta subida das periferias, começa a desenhar-se uma regressão demográfica na cidade central. Com efeito, no período intercensos, acima considerado, o seu crescimento foi apenas de 3,4. Porém, é de 50 para 60 que a baixa se faz sentir, passando um aumento de 96045 efectivos na década anterior, para apenas 11796. A regressão assim iniciada vai culminar num decréscimo de 26665 habitantes durante os anos 60, apenas compensado pelo aumento registado no final da década seguinte, de 50575 efectivos.

Neste momento, começa a desenhar-se uma inversão de marcha, neste processo de crescimento da Grande Lisboa, no que se refere à Margem Sul. Explicita-se, aí, com muita nitidez, a crise anunciada desde o final dos anos 70. No seu conjunto, a península de Setúbal acusa uma retracção que, se não é observável em termos de população residente, cada vez mais ligada aos empregos terciários do centro logo, em expansão, é detectável através dos 65 000 desempregados aí existentes (números do INE para 1985). Isto, que corresponde a uma taxa de desemprego de 19%, muito superior aos 10% do Continente, é acrescido dos 36 970 trabalhadores com salários em atraso (números da CGTP para 1984). Se no ano seguinte este número se reduz para 14687, necessário será, para uma visão correcta, ter em conta os que entraram, entretanto, no desemprego, tanto mais que, durante esse ano, o número de empresas com salários em atraso aumentou sensivelmente (à roda de 30%). Interessa reflectir no que pode sigificar esta retracção. **Trata-se de uma consequência de transformações sofridas pelas estruturas de produção, tal como já o fora o período de expansão.** Tais transformações em nada têm em conta as condições de vida da mão-de-obra que mantém a produção. Serve-se, apenas, dela, e só. Assim é que outras transformações se avizinham, na Siderurgia, na Construção Naval, na Quimigal. A ausência de uma renovação, programada, do tecido industrial, faz-se sentir, e muito mais se sentirá, ainda, numa zona cuja população activa depende, quase exclusivamente, das estruturas de emprego-taxa de assalariamento rondando os 90%, densidade urbana incompatível com o sistema misto fábrica/horta.

A península de Setúbal, que assiste, nos finais de 50, à instalação da Setenave e da Eurominas, bem como ao relance da CUF, conhece, na década seguinte, forte aceleração industrial, com a instalação da Lisnave e da Siderurgia, assim como as linhas de montagem de automóveis. **A indústria torna-se, assim, a sua principal actividade económica. Porém, a natureza das indústrias aí instaladas tornou-se responsável pela grande fragilidade da estrutura industrial da zona, e, consequentemente, pela segurança e estabilidade do emprego.** Interessavam ao crescimento económico, na altura, a nada mais se olhou. Tudo se passou como se não houvesse homens no processo, homens com direito ao seu projecto pessoal de vida. Com direito a uma contrapartida séria e justa à sua participação num processo produtivo interessando ao conjunto da economia nacional.

Neste momento, parece que deixou de ser útil, à produção, instalar ou manter algumas das suas unidades neste território. Não há problema. Muda-se para outras paragens, onde, porventura, irão surgir, mais tarde, situações idênticas. Sem atender a mais nada.

Acontece, até, que, por um acaso esquisito, concentra-se aqui uma grande força de mão-de-obra caracterizada por aguda e actuante consciência de classe, e, portanto, conhecedora dos mecanismos de exploração, que rejeita e combate. Por outras palavras, o operariado desta zona não colabora sem luta neste processo de desaceleração industrial. **Consciente das dificuldades da crise, tem aceitado, no seu conjunto, fazer muitas concessões. Mas não pode aceitar, passivamente, que, para atingir a rentabilidade fixada, a produção recuse aos homens a própria sobrevivência.** Necessário se torna, então, ao patronato, procurar uma mão-de-obra mais cordata e passiva.

Esta será uma das razões, e outras haverá, como, por exemplo, **fomentar a terciarização do tecido social, para que aconteça a tal mudança de mentalidade e de modos de vida, caminho assaz seguro para a alteração da geografia eleitoral.** Por que não, enunciar esta hipótese? Neste caso, claro, as razões não serão inocentes nem meramente económicas.

Em qualquer caso, tal inversão não se inicia em consequência de uma estratégia de planeamento, visando organizar o território, nacional e regional, a fim e se criarem as condições que permitam, muito para além do crescimento económico, um desenvolvimento económico, social e cultural, integrado e participado. Porque ordenar um território pressupõe, como itinerário fundamental, partir do conhecimento das principais potencialidades nele inscritas, bem como das grandes infra-estruturas que já o determinam, e traçar algumas linhas alternativas de actuação, com vista à resolução dos problemas, carências e aspirações, sentidos e expressos, pela população que o ocupa. Mais. Atender a que tais alternativas se inscrevam nos objectivos gerais do bem comum regional, nacional, e, mesmo, supranacional, dadas as numerosas e profundas solidariedades geradas pela necessidade de preservação e defesa das riquezas do planeta. O planeamento físico define-se, pois, como instrumento da acção de ordenar e gerir o território. Se, como é óbvio, a macrocefalia de Lisboa, e todas as consequências negativas que dela decorrem, são a resultante histórica, no território, do processo de industrialização que foi o nosso, urgente será que se pense, seriamente, no planeamento deste, que, ao que parece, continua sujeito, e sem defesa, ao alvedrio da produção. Porque, não o esqueçamos, os seus objectivos identificam-se mais com os lucros do que propriamente com o bem-estar dos homens e a defesa do território.

Não será difícil prever que a evolução territorial da Grande Lisboa continuará sob signo adverso, se continuarmos a consentir neste vácuo, que só aproveita, e bem, aos que, a partir dele, constroem fortunas e/ou confirmam o seu poder. É mais que tempo para a implementação de um centro de decisão e acção político-administrativo, de nível metropolitano, que constitua uma autarquia própria, porque a Área Metropolitana de Lisboa, enquanto espaço ocupado por um conjunto de áreas urbanas que, de um modo ou outro, dependem da sua relação com o centro, constitui uma comunidade de interesses ligados à vida quotidiana dos seus habitantes.

Urge a criação desta Autarquia, para a qual as populações e agentes sociais, em geral, elejam os homens e mulheres da sua escolha, capazes de coordenar e compatibilizar as actuações autárquicas concelhias. Estas têm a responsabilidade de encontrarem soluções possíveis para os problemas dos seus territórios. Não lhes cabe, nem têm a possibilidade de assegurar que tais soluções se integrem na perspectiva, mais geral, do interesse supraconcelhio. Esta será função de ua autarquia de nível metropolitano.

Sendo a vida quotidiana da maioria dos habitantes da Grande Lisboa, aquilo que é, pergunta-se: para quando o planeamento, activo, deste território assim assumido, para a defesa e compatibilização dos interesses dos seus agentes sociais, para a salvaguarda do que ainda resta de uma paisagem que se degrada e que tantas culturas foram criando? Para quando a efectivação do princípio constitucional que assegura aos portugueses o direito ao uso correcto do seu território e à qualidade de vida? **Para quando, afinal, a organização do caos, para a felicidade e o bem-estar dos homens?**

Está fora de dúvida que os habitantes da Grande Lisboa já esperaram tudo isto tempo de mais. Mesmo se contarmos com a conhecida, mas certamente não inesgotável, paciência nacional.

Se a oposição não conseguir entendimento...

CAVACO PREFERE ELEIÇÕES

Cavaco Silva não irá negociar com o PS. Provavelmente, dizem mesmo os semanários hoje publicados, não irá sequer receber o secretário–geral do Partido Socialista. A razão de tal atitude parece consubstanciada na explicação de Dias Loureiro, secretário–geral do PSD, no final da reunião de ontem da Comissão Permanente do partido: «o PS sabe que os compromissos assumidos pelo Governo são com a Assembleia da República, que viabilizou o seu programa, e com o povo português, durante a campanha eleitoral». A crise aberta com o anúncio da moção de censura do PRD parece encaminhar–se rapidamente para o derrube do Governo.

Para os sociais–democratas «está tudo claro». Os partidos da Oposição «desencadearam uma crise que nada tem a ver com os interesses do Estado, com os interesses nacionais». Trata–se de «meras jogadas políticas» no âmbito do «jogo de forças entre os vários partidos da Oposição».

Eis a resposta imediata às posições do PS ontem expressas por Vitor Constâncio numa conferência de Imprensa em que deu conhecimento das decisões da reunião da Comissão Política do seu partido realizada quinta–feira à noite. O secretário–geral dos socialistas apontou como caminho o voto favorável do seu partido à moção de censura do PRD, caso Cavaco Silva não aceite negociar com o PS um «programa de normalização do funcionamento das instituições em torno dos problemas de fundo do país».

Ressalvando sempre que não foi o PS a iniciar a crise o que, a acontecer, teria motivado a apresentação de uma moção de censura própria, Constâncio escusou–se sempre a concretizar quais os pontos a negociar com Cavaco Silva. Tais matérias, «só eu as conheço», sublinhou o líder socialista que iniciou o encontro com os jornalistas com uma crítica às «especulações» da Comunicação Social sobre as posições do seu partido.

A sublinhar a sua afirmação de que «não há negociação secreta em democracia», Vitor Constâncio prometeu que o conjunto de questões a colocar ao Primeiro Ministro será tornado público antes do debate parlamentar. Por outro lado, um eventual acordo com os sociais–democratas deveria pressupor um compromisso público do Governo — «o Primeiro Ministro vai ter que reagir em público» — de «discutir no Parlamento os problemas de fundo do país e confirmar um conjunto de pontos indiciadores da necessária mudança». Foi absolutamente desmentido que o PS reivindique qualquer remodelação ministerial. Isto não só porque «não faria sentido pedirmos a demissão de alguns ministros quando, para nós, a maior parte deles são maus», como também porque tal seria «negociar aspectos de partilha do poder que recusamos».

No texto lido no início da conferência de Imprensa, Constâncio critica asperamente o PRD e o Governo. Os renovadores pela forma como avançaram com a moção de censura, que qualificam de «irresponsável e inoportuna». «Foi um acto de irresponsabilidade política ditado por motivações de puro egoísmo e sobrevivência partidárias, que pode vir a revelar–se grave para a oposição e para a esquerda portuguesa», pode ler–se.

O Governo é acusado de, embora sendo minoritário, «ter procurado distorcer em seu favor as regras da vida democrárica e assumido posições de arrogância e de permanente confronto com a Assembleia da República, facto que tem levado sempre o PS a recusar–lhe a confiança».

Apenas Jorge Campinos e Rui Mateus votaram contra o texto proposto pelo secretário–geral dos socialistas, enquanto as abstenções pertenceram a Jaime Gama, Éduardo Pereira, José Luís Nunes e Miranda Calha, todos da minoria.

Reacções

Entretanto, numa primeira reacção às posições dos socialistas, Hermínio Martinho disse não compreender as acusações de Vitor Constâncio ao seu partido pela apresentação da moção de censura ao Governo. O vice–presidente dos renovadores pôs em causa a «coerência» do secretário–geral do PS ao considerar tal posição como uma «atitude irresponsável» e, ao mesmo tempo, se mostrar disponível para a votar favoravelmente.

Por seu lado o CDS, que ontem reuniu de novo a sua Comissão Permanente, mostrou preocupação com a crise política e mostrou–se disponível para combater «qualquer forma de acesso de forças marxistas à área do poder».

Aquele orgão partidário dos centristas condiderou ainda «altamente preocupante que a crise política se esteja a desenvolver e a agravar na ausência do Presidente da República».

Optimista quanto ao êxito da moção de censura, eis como se mostrou o secretário–geral do PCP, Álvaro Cunhal. Em declarações prestadas em Madrid ao jornal «Cambio 16», Cunhal disse esperar que a moção «parta de onde parta» derrube o Governo de Cavaco Silva para posteriormente se chegar a uma «coligação democrática» entre comunistas, socialistas e renovadores democráticos. O dirigente comunista reafirmou que o seu partido é contra a antecipação de eleições legislativas em Portugal. «Os partidos democráticos» - prosseguiu — têm 140 deputados e se viessem a celebrar–se eleições «a única mudança que poderia resultar delas seria uma pequena variação na distribuição de mandatos dos partidos democráticos».

Também o MDP, ontem, à saída do encontro com os renovadores se mostrou favorável a apoiar a moção de censura.

Acesso da iniciativa privada à TV

Projectos são votados terça-feira

A abertura da televisão à iniciativa privada foi ainda ontem o tema dominante na sessão do Parlamento com a conclusão do debate dos três projectos apresentados pelo PS, PRD e CDS. O Governo, representado pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Marques Mendes, criticou os projectos dos socialistas e dos renovadores por estarem «ainda profundamente eivados de condições estatizantes».

Este membro do Executivo voltou a defender a tese governamental de que a Igreja Católica deve ser preferenciada no processo de abertura da televisão a novos operadores, afirmando que tal preferência «não pode ser considerada na sociedade portuguesa uma benesse do Estado, um previlégio inconcebível ou uma qualquer afronta ao princípio da igualdade de oportunidades».

A votação dos projectos foi marcada para a próxima terça–feira.

PSD já se prepara e Governo já tem lei

Eleições para o Parlamento Europeu mais que prováveis este ano

Jose Antonio Cerejo

Com ou sem eleições legislativas antecipadas tudo indica que Cavaco Silva já optou pela realização de eleições directas para o Parlamento Europeu antes do fim do ano.

O Conselho de Ministros decidiu anteontem apresentar uma proposta de lei à Assembleia da República, relativa às regras da eleição por sufrágio universal dos deputados portugueses ao Parlamento Europeu. De acordo com o porta–voz governamental, Fernando Nogueira, esta iniciativa legislativa responde a «um compromisso assumido com a CEE em nome do Estado português» para que haja eleições directas para o Parlamento Europeu «até final de 1987».

«Campanha» do PSD começou em Estrasburgo

A preparação do diploma que regulamenta aquela eleição foi anunciada há duas semanas em Estrasburgo pelo lider dos euro-deputados sociais democratas portugueses, Manuel Pereira. O dirigente do PSD falava então a um grupo de 5 jornalistas portugueses, entre os quais um redactor do «DL», que acompanhavam a sessão parlamentar de Março, a convite do Grupo Liberal, Democrático e Reformista, em cuja bancada têm assento os deputados do PSD.

Esta visita de jornalistas foi a primeira de uma série, programada para os próximos três meses pelos sociais democratas, e integrou–se naquilo que parece ser o início de uma ofensiva do PSD, com vista à promoção da imagem da sua representação no Parlamento Europeu.

No decurso da visita, os jornalistas convidados mantiveram um contacto estreito com oito dos nove parlamentares sociais democráticos (faltava Almeida Mendes...) e viram–se confrontados com uma inesperada abertura, que contrasta fotemente com a discrição até então evidenciada pelo grupo.

Com efeito, o primeiro ano da presença do PSD em Estrasburgo foi marcado por fortes tensões internas, que passaram pela contestação da liderança de Rui Almeida Mendes e pelos efeitos das «invejas», iguais em todos os partidos, que se manifestaram no interior do aparelho partidário, em relação aos «contemplados» que foram para o Parlamento Europeu auferir os ordenados e facilidades que se conhecem. A substituição de Almeida Mendes por um homem prestigiado e da confiança de Cavaco Silva, Manuel Pereira, contribuiu fortemente para a normalização interna e sabe–se que os nove de Estrasburgo tiveram agora luz verde do lider do partido para sair do silêncio.

O PSD no grupo liberal

Um outro aspecto que bloqueou sigificativamente os sociais democratas relaciona–se com a sua integração num grupo parlamentar europeu com o qual não dispunham, à partida, de grandes afinidades. O grupo Liberal, Democrático e Reformista, com 42 membros de 9 paises, tem no seu seio alguns dos partidos mais conservadores dos paises da CEE, mas os deputados do PSD insistem agora em que conseguiram introduzir nas suas posições «uma forte componente reformista, que não se limitou á alteração do nome do grupo».

De facto, o peso do PSD na bancada liberal, presidida por Simon Veil, é preponderante, na medida em que, com os seus nove deputados, constitui o partido mais importante do grupo. A actividade dos sociais democratas portugueses, que constituem a representação portuguesa mais numerosa - à frente dos socialistas, renovadores, comunistas e centristas, respectivamente com 6, 4, 3 e 2 deputados -, abarca praticamente todas as dezoito comissões parlamentares e Rui Amaral é um dos 14 vice–presidentes do Parlamento.

Por outro lado, o papel do PSD no seio da sua bancada sofrerá um novo impulso na próxima semana, com a realização em Lisboa, a partir de terça feira, de uma reunião do grupo Liberal, Democrático e Reformista e do Congresso da Federação dos partidos da mesma família, que integra algumas organizações não representadas no Parlamento Europeu.

O congresso, que decorrerá de 1 a 3 de Abril no Forum Picoas, e em cuja sessão de abertura intervirá Cavaco Silva, será subordinado ao tema «A comunidade dos doze: solidariedade e coesão». No decurso dos trabalhos deverá ser aprovada uma resolução que, segundo afirmou anteontem em Bruxelas o secretário Geral do PSD e vice–presidente da federação, Dias Loureiro, criará condições para que o grupo liberal «venha a bater–se no Parlamento Europeu pelo aumento das dotações dos fundos estruturais da Comunidade, pela concentração das suas intervenções nas regiões mais desfavorecidas e por uma maior preocupação com as questões do emprego».

Eleições ainda este ano?

Com o arranque dos actuais esforços de promoção da presença dos sociais democratas em Estrasburgo - de que são indício a organização de visitas de jornalistas àquela cidade e a realização das reuniões da próxima semana em Lisboa - e com a aprovação em Conselho de Ministros do regime eleitoral das eleições para o PE avolumam–se os sinais de que o Governo está disposto a fazer o possível por concretizar as eleições europeias ainda este ano.

De acordo com o lider do partido em Estrasburgo, o PSD está preparado para que tal aconteça, mas a decisão cabe ao Governo e à Assembleia da República. No entanto, e tal como nos outros partidos, são evidentes as reticências de alguns dos actuais parlamentares, que receiam a perca de um lugar cobiçado por muitos dos seus correligionários e consideram contraproducente para a eficácia do trabalho parlamentar a sua substituição menos de dois anos depois do início do mandato.

O artigo 28 do acto de adesão de Portugal e de Espanha às Comunidades não deixa dúvidas ao afirmar que «durante os dois primeiros anos após a adesão, cada um dos novos Estados–membros procederá à eleição por sufrágio universal directo» dos seus representantes à Assembleia. Mário Soares declarou porém numa recente entrevista ao «DN» que, em seu entender, não existe qualquer compromisso para realizar essas eleições este ano. Por parte do PS, e ainda que alguns dos seus juristas reconheçam o caracter indiscutível do artigo 28, pervalece o argumento de que as eleições só teriam sentido este ano, caso se realizassem em simultâneo com legislativas antecipadas.

Se isso não acontecesse, a taxa de abstenções seria elevadissima, o PS, o PRD e o CDS seriam praticamente varridos de Estrasburgo e apenas sairiam beneficiados o PSD e o PCP. O primeiro devido à sua actual imagem de boa governação e o segundo em função da tradicional fidelidade do seu eleitorado.

Segundo alguns deputados do PSD, a concretização das eleições europeias isoladas constituiria certamente um «autêntico plebiscito da política de Cavaco Silva», mas teria reflexos negativos na posição portuguesa nas comunidades, por via da fraca representatividade que as caracterizaria. Do ponto de vista prático essas eleições seriam sempre intercalares, visto que o tratado obriga a que o mandato dos deputados que nelas fossem eleitos cessasse em 1989, ao mesmo tempo que os dos representantes eleitos em 1984 nos restantes Estados membros. Tal facto, argumentam adversários das eleições intercalares pertencentes a quase todos os partidos, faria com que os parlamentares actuais se fossem embora mal começam a «conhecer os cantos à casa», sucedendo os mesmos aos que fossem eleitos até 1989.

Perante isto verifica–se que o texto do tratado impõe a realização de eleições este ano, mas que numerosas razões justificariam o seu adiamento.

O PSD e o Governo parecem no entanto apostados em realizá–las este ano.

Simultaneamente com legislativas antecipadas ou apenas como uma grande sondagem de apoio a Cavaco Silva é coisa que se verá com o desenlace da actual crise política.

Soares prossegue visita ao Brasil

UM DIA NO CORAÇÃO DA AMAZÓNIA

Augusto Vilela
enviado especial do «DL»

A situação política em Portugal tem suscitado a curiosidade de toda a comitiva que, frequentemente, procura informar-se junto dos jornalistas sobre o que se passa em Lisboa. Mas se de facto há uma crise em Portugal, a comitiva e o Presidente da República afastaram-se bem dela. Foi um dia passado no interior da Amazónia, o imenso continente verde a que muitos chamam o pulmão da terra, essa Amazónia deslumbrante e misteriosa que há séculos povoa o imaginário dos portugueses e inspirou a Ferreira de Castro uma das mais importantes obras da literatura portuguesa, foi o destino do Presidente Mário Soares, e de uma parte da sua comitiva.

A ideia nasceu de uma conversa entre Mário Soares e o presidente Sarney aquando da visita a Portugal no ano passado.

Acompanhado pelo presidente brasileiro e pelo «tri presidente» Ulysses Guimarães — ele é presidente do PMDB do Senado e da Constituinte — Soares visitou o complexo mineiro de Carajas, uma gigantesca exploração, em plena floresta amazónica, onde ainda se encontram tribos índias Guajajara, Guaja e Chicrim, nasceu um plano colossal de exploração de riquezas minerais que tem atraído o interesse de muitos países, interessados em fazer a mineração do produto extraído.

Estas tribos que um dia viram chegar o homem branco com poderosas máquinas, derrubando a floresta e afastando-as das terras, encontram-se hoje num estado de conflito latente com as autoridades brasileiras e com a Companhia Rio Doce. Não estão dispostas a aceitar a dimensão das reservas onde os querem colocar, exigindo pelo menos 300 mil hectares.

Outras tribos, à medida que o branco chegava embrenhavam-se na floresta e não foram ainda contactadas.

A via férrea por onde se faz o escoamento do minério, com uma extensão de 890 quilómetros, e que vai até S. Luís, tendo o seu limite num terminal portuário que pode receber navios até 280 mil toneladas, provocou mais um drama na floresta, cortando ao meio uma aldeia índia cujos habitantes tiveram que ser indemnizados através da Fundação Nacional do Indio.

Ferro para meio milénio

O projecto do ferro de Carajas está estruturado e dimensionado para escoar 35 milhões de toneladas por ano e segundo os especialistas as jazidas têm minério para 500 anos. Imagine-se pois a sua dimensão e o que pode vir a significar para a economia brasileira.

Este projecto, pelo menos no papel, está concebido, ou pretende estar concebido para funcionar sem provocar danos no ecossistema.

A comitiva oficial viajou num Boeing 737 da Força Aérea Brasileira. Os jornalistas tiveram, que contentar-se com um turbo-hélice também da FAB, servido por uma tripulação que excedeu tudo quanto possa imaginar-se em cordialidade e simpatia. Não se pode dizer que esta menor comodidade não tenha tido as suas compensações. Voando a menor altitude tornou possível apreciar melhor uma paisagem deslumbrante. Foram mais de seis horas de voo sobre a selva amazónica, tão densa que não lhe entra o sol, tão húmida que, quando se põe o pé em terra temos a sensação de entrar num banho turco.

No meio dessa densa vegetação erguem-se árvores de porte gigantesco, mas ao longe tudo se confunde numa massa verde, impenetrável e sem fim.

Soares chegou ao aeroporto de Carajas acompanhado por Sarney, pouco depois de ter aterrado o avião que transportava Ulisses Guimarães. Este não viajou juntamente com o presidente brasileiro porque, dado tratar-se da segunda figura do Estado isso é vedado pelas normas de segurança.

Em Carajas, os dois presidentes eram aguardados pelo governador do Pará. A comitiva seguiu de autocarro para o complexo onde os dois presidentes descerraram uma placa comemorativa da visita, justamente ao lado de outra que evoca idêntica visita do presidente Raul Alfonsin, da Argentina.

Do Mirante, juntamente com uma comitiva deslumbrada, o presidente português observou a impressionante panorâmica da Serra de Carajas. Munido de um binóculo, Soares parecia atónito diante daquele espectáculo único, belo e esmagador.

Entre a mancha verde da floresta ressalta apenas o vermelho da terra removido pelas escavadoras. Tudo o resto é floresta quase impenetrável mas para o homem levou também os seus dramas de sobrevivência ou de ambição. Por ali trabalham, uase como escravos, cerca de 40 mil garimpeiros, para quem os dias é um constante subir e descer com muitos quilos às costas, na busca de pepita de ouro. Ao que parec há um plano para os tirar dali mas eles afirmam que não sairão e até agora nenhum governo se atreveu a enfrentar uma situação destas.

Era já noite quando Soares chegou a S. Luís do Maranhão. Muita gente aguardava curiosamente no aeroporto. Pela primeira vez o Presidente da República encontrava-se com um Brasil mais verdadeiro que contrastava em calor humano a frieza da burocrática e nada humanizada Brasília.

À noite o governador do estado do Maranhão, Epitáfio Cafeteira, homenageou Mário Soares com um jantar. A inauguração de uma exposição de livros portugueses concluiria o programa de um dia extenuante mas assinalado por uma experiência rica.

S. Luís do Maranhão, terra natal de Sarney, que também encontrou no aeroporto alguns manifestantes, funcionários públicos, pedindo «socorro» para não serem despedidos no âmbito de uma remodelação que o governo prepara para a função pública, é uma cidade fundada por franceses mas mais tarde definitivamente conquistada pelos portugueses que aqui deixaram marcas definitivas e profundas, tanto nos hábitos como na arquitectura.

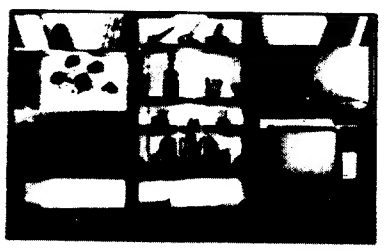
GRANDES DESCONTOS

NA

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00

QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO
Móveis de Luxo

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU e MOVIGRUPO

MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 60-B – ☎ 24011
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL — Av. D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Maleças, 34-A – ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

AGORA SETUBAL E MONTIJO

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

No mês de Junho

Força Aérea organiza o "Tiger Meet"

O Estado-Maior da Força Aérea organiza este ano, no período compreendido entre 23 e 30 de Junho, o «tiger Meet» da NATO, um exercício em que participarão 25 esquadras de caças e helicópteros e, ainda, os «Jaguares» e a esquadra «301» dos Fiat «G-91» da Base do Montijo.

Segundo um oficial daquela Base, «é a primeira vez que Portugal organiza o 'Tiger Meet' e será provavalmente a última, por, entretanto, haverem desaparecido os Fiat BM activo». A sua esperança é a de que venham depois os F-16, aviões de fabrico norte-americano, para modernização da Força Aérea.

Participante nos «Tiger Meet» desde 1978, a esquadra dos «Jaguares» ganhou por duas vezes o «Silver Tiger», o troféu anual para a esquadra que provar o maior profissionalismo e manifestar o melhor «espírito Tiger». Na sua primeira participação nos exercícios, em 1978, na Bélgica, os «Jaguares» portugueses ganharam o troféu da prova de bombardeamento e ficaram em segundo lugar na prova de navegação. Posteriormente, obtiveram o «Silver Tiger», na Itália, em 1980, e na Bélgica, em 1985.

Este ano, no Montijo, estará meia centena de aviões e helicópteros, incluindo «Pumas». Participarão em missões conjuntas, jogos no chão, tiro e provas de voo.

Dr. Gustavo Henrique Vieira Diniz

FALECEU

Sua mulher, irmãos, sobrinhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, irmão, tio e familiar, e que amanhã às 10 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 10.30 horas, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

AMSTRAD PC 1512

D-BASE III
TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS
SUPERCALC 3.1 • 2
TURBO PASCAL, CONTABILIDADE, FACTURAÇÃO, STOCKS, SALÁRIOS, ETC., ETC.

JÁ DISPONÍVEL O DISCO RÍGIDO DE 20 MEGA BYTES

Agentes oficiais:

Corminfor CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

Barreto promove encontro sobre autonomia universitária

Autonomia e gestão do ensino superior é o tema de um encontro que o porta-voz do PS para a educação, António Barreto, promove hoje num hotel de Lisboa.

Da agenda de trabalhos consta a apresentação e debate do projecto de lei de autonomia unversitária do Partido Socialista; evolução esituação do Ensino Superior Politécnico; getão e funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior e propostas para a gestão do Ensino Superior Politécnico e sua inserção nas regiões.

António Barreto apresentará as conclusões em confrência de Imprensa na próxima segunda-feira, às 15 horas, na sede nacional da Rua da Emenda.

Com duas greves

HOUVE ESCOLAS ENCERRADAS EM TODOS OS DISTRITOS

A adesão à greve dos professores aumentou de 70 para 75 por cento no segundo dia, de acordo com a Fenprof.

A subida da percentagem fora prevista pela Federação Nacional dos Professores ontem, ao princípio da manhã, com base em dados recolhidos a véspera, primeiro dia da paralisação.

Em comunicado distribuído ontem, numa lista de 15 escolas do Ensino Primário de diversos pontos do País — desde Rio Maior e Mortágua e incluindo estabelecimentos da Madeira — 12 paralisaram a 100 por cento, duas a 90 por cento (uma em Lisboa, outra em Rio Maior) e a 80 por cento a escola primária da Calheta.

Em diversas CERCI's houve 100 por cento de adesão à greve, o mesmo acontecendo em diversos estabelecimentos de ensino pré-escolar. No Preparatório e no Secundário as percentagens constantes do comunicado foram mais variáveis indo de 83 a 100 por cento, numa lista de 37 escolas.

«Depois de uma acção realizada com tal amplitude, não será possível aos dirigentes do MEC continuarem a ignorar as posições dos professores e a furtarem-se ao diálogo com as organizações que os representam» comenta a Fenprof em comunicado.

Admitindo, no entanto, que o MEC «procure recorrer a ínvios processos para adiar soluções, para confundir a opinião pública, para tentar dividir os professores», o Secretariado Nacional da Fenprof reúne-se no Porto no próximo dia 1, para análise da situação e adopção das medidas adequadas.

Um dos factores que fez subir a percentagem de adesões foi a greve dos trabalhadores não docentes realizada ontem.

De acordo com a Federação dos Sindicatos da Função Pública, a percentagem de adesão oscilou entre os 65 e os 75 por cento.

A Federação afirma em comunicado que «em todos os distritos houve escolas encerradas, devendo ultrapassar a centena as que não chegaram a abrir as suas portas».

Muitos dos estabelecimentos de ensino estão a funcionar com trabalhadores contratados a prazo que, por receio de represálias, não aderiram à greve. Cerca de 20 por cento dos 40 mil trabalhadores das escolas estão naquela situação de emprego precário.

Ontem à tare, os trabalhadores concentraram-se em frente ao MEC e no próximo dia 3 deverá realizar-se em Lisboa uma reunião de coordenação nacional da área da educação a fim de decidirem as acções a desenvolver para que o Governo aprove o regime jurídico dos trabalhadores, acordado em Outubro com a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Faculdade de Letras

Ministro recebeu reitor e representantes

O reitor da Universidade de Lisboa, os órgãos de gestão da Faculdade de Letras e os representantes dos alunos, foram ontem unânimes sobre a existência de possibilidades de resolução do problema da reestruturação curricular da Faculdade, segundo a Lusa.

À saída de uma audiência concedida pelo ministro da Educação, o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Meira Soares, afirmou que «o ministro está aberto à resolução do problema».

O presidente do Conselho Científico daquela Faculdade manifestou-se «confiante que a escola será capaz de encontrar a melhor solução».

Os representantes dos estudantes afirmaram pelo seu lado, «que há perspectivas de resolver a questão», frisando que o ministro reafirmou a sua disponibilidade para uma reunião a nível nacional, «desde que os reitores assim o entendam».

Presentes no Ministério, estiveram também elementos da anterior direcção da Associação de Estudantes, que contestam o último acto eleitoral em que foram derrotados e que pretendiam participar na reunião com o ministro.

O reitor, no entanto, escolheu para a reunião os actuais dirigentes associativos, que são também a Comissã Coordenadora de Luta eleita em Reunião Geral de Alunos, dado serem estes que lideram a contestação estudantil.

DÊ *Juventude* À SUA EMPRESA.

E GANHE COM ISSO!

Dar emprego a jovens traz sempre vantagens. Ser jovem é ter entusiasmo, energia, vontade de aprender e de vencer. E qualquer Empresa precisa disso.

Agora, dar emprego a jovens traz ainda **mais vantagens**. Todas as Entidades Patronais contribuintes do Regime Geral de Segurança Social que contratem, por tempo indeterminado, jovens entre os 16 e os 30 anos, em situação de 1.º Emprego, ficam dispensadas do pagamento durante dois anos da sua parte nas contribuições para a Segurança Social.

Informe-se já junto dos Centros Regionais de Segurança Social e dos Serviços Regionais da Secretaria de Estado da Juventude.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE

SISTEMA

Realizou-se em Évora

CIMEIRA LUSO-ESPANHOLA DE SEGURANÇA

PORTUGAL e Espanha vão tentar em conjunto abreviar o prazo determinado pelo Mercado Comum para o livre trânsito de nacionais dos dois países. Esta e outras decisões saíram de uma cimeira ibérica realizada em Évora, em que estiveram presentes delegações dos dois países presididas pelo secretário de Estado para a Segurança do Estado, Rafael Vera (Espanha) e o secretário de Estado português da Administração Interna, Durão Barroso.

Por outro lado, as delegações decidiram tudo fazer para evitar que «os poucos que se dedicam a actividades ilícitas e anti-sociais num e noutro lado da fronteira possam realizar os seus actos».

Apesar de a CEE impor, em 1992, ou até lá, o livre trânsito entre pessoas dos países da Comunidade, Portugal e Espanha «tudo irão fazer para que seja possível abreviar esse prazo», disseram os representantes de ambas as delegações.

A reunião de Évora decidiu igualmente melhorar os serviços fronteiriços entre os dois países, com base num acordo de simplificação dos trâmites, que estabelece um controlo único em certas fronteiras.

Portugal e Espanha deliberaram também autorizar os delegados dos governos de ambos os países a abrir postos fronteiriços de carácter temporário, por ocasião de festividades populares nas zonas raianas.

A criação de um grupo de trabalho encarregado de tratar especificamente do tráfego de pessoas e bens nas fronteiras, foi também acordado em Évora.

No domínio da luta contra a criminalidade organizada, em especial no que diz respeito ao tráfego de drogas, as delegações acordaram em estabelecer contactos directos entre os serviços centrais e locais, com o objectivo de obter uma «circulação da informação mais rápida, eficaz e segura».

As duas delegaçõs decidiram, por outro lado, incrementar a cooperação em matéria de protecção civil, ampliando o actual convénio de assistência mútua à totalidade das emergências possíveis nos respectivos territórios.

Nesse âmbito, decidiram levar a efeito uma acção de vigilância no domínio do controlo da circulação de mercadorias consideradas perigosas.

A convite das autoridades espanholas, terá lugar no próximo mês de Maio, em Espanha, uma nova reunião para fixar em definitivo os postos fronteiriços permanentes e o possível calendário das fronteiras temporárias.

Na reunião de Espanha serão designados os elementos que integrarão a comissão mista e os altos funcionários de ligação para questões fronteiriças.

Nevoeiro afectou voos nos Açores

O denso nevoeiro que desde quinta-feira à noite se regista em vários aeroportos açorianos provocou atrasos nas ligações aéreas entre as ilhas e com o continente.

O voo da TAP-Air Portugal de quinta-feira, entre Lisboa e Ponta Delgada, foi desviado para as Lajes e a transportadora aérea regional Sata foi obrigada a alterar e atrasar ligações programadas para ontem.

Um informador da Sata do Aeroporto de Ponta Delgada disse hoje que a companhia normalizou já as suas operações.

Norueguesa expulsa de Portugal

O Tribunal da Polícia de Lisboa ordenou a expulsão de Portugal de uma cidadã de nacionalidade norueguesa que se dedicava ao tráfico de droga em Lagos, onde residia há vários anos, disse uma fonte da PSP.

Segundo a mesma fonte, Ann-Lise, 40 anos, regressou já ao seu país na sequêcia de vários processos de instrução preparatória que lhe foram movidos pelo Tribnal de Instrução Criminal de Portimão com o conhecimento do Serviço Nacional de Estrangeiros e Tribunal da Polícia de Lisboa.

A Polícia de Segurança Pública revelou também que antes da sua detenção a cidadã norueguesa confessou a sua actividade de tráfico de drogas, nomeadamente haxixe, acrescentando que a sua residência era «um verdadeiro asilo de marginais de várias nacionalidades».

Novo acidente com A-7 matou o piloto

Um avião da Força Aérea despenhou-se ontem pelas 15 horas na serra do Leiranço, no concelho de Boticas, tendo morrido o piloto, capitão Fernando Marques Ferreira, cujo corpo foi encontrado despedaçado no meio dos destroços do aparelho.

De acordo com um oficial da Base Aérea de S. Jacinto onde o avião pertencia, o acidente teria ficado a dever-se ao mau tempo que se fazia sentir na região e impedia visibilidade, levando o aparelho a embater na serra quando fazia voo rasante com outros dois aparelhos do mesmo tido.

O piloto sinistrado não comunicara qualquer avaria e não terá tipo tempo de se ejectar.

Necessárias 500 mil dádivas/ano

Até para dar sangue portugueses se "cortam"

«Serão necessários 500 mil dádivas/ano de sangue para se atingir a auto-suficiência no tratamento dos doetes portugueses», afirmou à Lusa o director do Instituto Nacional de Sangue a propósito da comemoração do Dia Nacional do Dador de Sangue.

Pedro Franco adiantou que «em Portugal, a média anual de colheitas, é da ordem das 150 mil unidades. Só com valores da ordem das 500 mil dádivas/ano será possível admitir uma situação de auto-suficiência para as exigências de tratamento dos nossos doentes», repetiu.

Pedro Franco salientou que «o sangue deve esperar pelo doente e não o doente esperar o sangue», sublinhando que «sem sangue disponível em quantidade suficiente, nenhum serviço se pode estruturar como lhe seria desejável e estar ao seu alcance, nem é possível programar ou articular qualquer tipo de actividade».

A dádiva de sangue «não traz consequência de qualquer ordem para quem quer dar», segundo Pedro Frano. «Não faz engordar, não enfraquece, não cria qualquer tipo de dependência», explicou.

«É sobretudo seguro — asseverou — que todos os dadores são examinados medicamente antes da dádiva. Todos os sangues são analisados exaustivamente quanto à possibilidade de transmissão de doenças, nomeadamente a SIDA, por exemplo».

Pedo Franco frisou que «dar sangue é um acto espontâneo e voluntário», que «não obriga a qualquer tipo de treino, aprendizagem ou especialização», estando «ao alcance de todos os homens e mulheres na idade adulta, dos 18 aos 65 anos, sem qualquer restrição».

«O sangue é dado para os doentes e não para os serviços», assegurou, acrescentando que «se o sangue for dado a tempo e em boa quantiade, todos os dontes aproveitam, por mais dificuldades que o serviço tenha na sua estrutura e funcionamento».

O Dia Nacional do Sangue foi ontem comemorad em vários pontos do País.

Bebé morreu sufocada ao tentar comer carne

Uma criança de 26 meses residente em Delães, Vila Nova de Famalicão, morreu asfixiada ao tentar ingerir um bocado de carne.

A vfima, André Miguel Martins de Azevedo, filho de Henrique da Cunha Azevedo e de Elisa de urdes Martins, sufocou, quando comia com seus pais, e se lhe entalou um pedaço de carne na garganta.

Transportada ao Hospital Narciso Ferreira, de Riba de Ave, chegou ali já sem vida.

Presumível homicida de chileno capturado em Setúbal

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter detido, em Setúbal, o presumível autor do homicídio de um refugiado chileno, assassinado no passado dia 15 de Fevereiro na Fonte da Telha, na zona da Costa da Caparica, o qual confessou «ter disparado à queima-roupa um tiro de pistola de calibre 6,35» que atingiu a vítima no pescoço. Na mesma altura foi igualmente capturado um outro indivíduo, de 22 anos, irmão do presumível homicida, indiciado por alegada cumplicidade no crime.

Segundo a PJ, «o presumível homicida fez-se transportar numa viatura, condzida pelo irmão, para abandonar num pinhal da Fonte da Telha o corpo do cidadão chileno ainda com vida». A vítima, de 40 anos, foi encontrada no interior de uma camioneta com cobertura de lona e apresentava um orifício na região do pescoço». Para a Polícia Judiciária o móbil do crime poderá relacionar-se com «negócios a que se vinha dedicando o cidadão chileno, a residir em Portugal há 10 anos», acrescentando que a vítima fora autora de um outro crime de homicídio, na Costa da Caparica, pelo qual fora condenado e cumprir pena».

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

CONSIDERO-ME um sujeito culto, ou seja, considero-me um sujeito bem informado porque vejo todos os dias o **telejornal.**

Podem-se rir à vontade. Como diz o Archie de «Uma Família às Direitas», **estamos num país livre.** *Mas eu sei o que digo. É, por exemplo, o telejornal quem diariamente me informa sobre as chatices na CEE. Ainda por ele não soube das consequências gravosas da adesão do nosso país, mas já soube das maléficas consequências da adesão da Espanha.* **Telejornal** *já anda perto...*

Foi para protestar contra a situação económica, que os trabalhadores fizeram greve nas Astúrias. Greve geral tão completa que até os **amarelos** *se viram compelidos a não trabalhar! Como diz o locutor, «Astúrias ficou paralisada». As manifestações reproduziram-se por todos os lados. Foram impressionantes.* **Telejornal** *dá uma ideia aproximada da sua grandeza ao dizer que «a polícia esgotou todos os meios materiais anticomícios». Terrível! Centenas de escudos de plástico ficaram destruídos. Os tanques de água ficaram vazios. Acabaram-se as granadas lacrimogénias. Desfi-zeram-se ou desapareceram milhares de cassetetes. Encravaram-se centenas de espingardas de balas de borracha. Dezenas de cavalos ficaram a coxear e terão de ser abatidos. Os cães ficaram com a língua de fora tanto que já não a puderam meter para dentro. Dezenas de jipes griparam ou esvaziaram os pneus. Inclusive as câmaras com que a polícia filmava as manifestações deram o bafo e estão irrecuperáveis.*

A mim, e a muitas outras pessoas como a mim, parece-me que a entrada da Espanh na **CEE** *longe de resolver os problemas, os veio agravar ainda mais. Os países da Europa esqueceram-se que a Espanha é um país onde não se brinca com os touros. Esqueceram-se, ma agora parece que já se vão lembrar. Pelo menos, chegou-me ao conhecimento de que eles estão finalmente na dispoição de prestar a Espanha uma ajuda substancial, para que não se repitam casos tão lamentáveis como os que ocorreram nas Astúrias. Assim, e para já, serão enviadas grandes quantidades de material anticomícios. Deseja-se que, em Espanha, pelo menos a Polícia mereça as honras de pertencer à CEE!*

Concurso para chefe de serviço hospitalar

SINDICATO ACUSA DIRECTOR-GERAL DE FAVORECER "AMIGOS DO PORTO"

A direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul (SMZS) manifestou ontem a sua convicção de que por detrás das » muitas ilegalidades» que envolvem o concurso para chefe de serviço hospitalar e respectiva titulação está o «dedo» do director-geral dos Hospitais, Jacinto de Magalhães.

Em reunião com representantes da Comunicação Social, três dos seus dirigentes acusaram o director-geral dos Hospitais de pretender favorecer «alguns amigos do Porto» com este concurso, e a ministra da Saúde de se tentar vingar da sua lei de gestão hospitalar haver sido «chumbada» pelo Parlamento.

Novo conflito «estalou» esta semana entre médicos portugueses e Leonor Beleza, por causa do concurso de provimento de chefes de serviço, cujo prazo de inscrição termina em 2 de Abril próximo. O Sindicato dos Médicos do Sul aconselha todos os seus associados com o grau de assistente hospitalar que reúnem determinados requisitos, nomeadamente o grau de chefe de serviço hospitalar, ou os assistentes hospitalares com cinco anos de exercício correspondente a esse grau (pelo menos) a apresentarem a sua candidatura.

É com base nesta estratégia que o SMZS contestará todo o processo que, segundo a sua direcção, é ilegal, não estando o Sindicato disosto a que fique assim aberto caminho a novos fenómenos de inversão hierárquica e de desvalorização da competência. Em causa está objectivamente o problema da «titulação de chefe de serviço» que o Ministério da Saúde quer — diz o Sindicato dos Médicos da Zona Sul (SMZS) — privilégio dos docentes, discriminando assim os médicos da carreira hospitalar.

Chefiar hospitais sem nunca lá haver trabalhado...

Caso ao concurso se venham a apresentar os cerca de mil e duzentos médicos que, segundo o Sindicato, reúnem condições para o fazer, será estribado nessa participação que o SMZS desencadeará outras acções, para além da denúncia pública do facto, de recorrer aos tribunais e ao provedor de Justiça.

A situação criada pelo Ministério da Saúde é de tal modo caricata — disse Silva Santos — que docentes que nunca trabalharam em hospitais poderiam vir a ocupar as diversas vagas que há para preencher e que são 96 só nos HCL:48 de chefe de serviço provido e outras tantas de assistente hospitalar.

O SMZS mantém, para já, a participação, em força, dos assistentes da carreira hopitalar neste concurso. Depois, caso venham a ser recusados pelo júri, aquela estrutura sindical recorrerá da decisão, como atrás se diz. Neste momento, há cerca de 1 200 médicos (todos os assistentes a carreira hospitalar na casa dos 40) prejudicados com as restrições postas a este concurso que o Sindicato considera ilegal. Concretamente, são cerca de novecentos do último concurso (em 1983) e os restantes que, entretanto, cumpriram cinco anos como assitentes hospitalares.

Trocar 220 contos/mês para parar na letra «B»?

O Sindicato dos Médicos do Sul está ainda persuadido que os docentes — assistentes da carreira hospitalar — não se sentirão motivados nem pelo concurso nem pelas condições em que este foi anunciado, segundo o SMZS, poucos ou nenhuns estarão interessadas em trocar a sua carreira docente, em que podem auferir 220 mil escudos/mês por outra em que o topo da carreira é a letra «B» da Função Pública, cuja remuneração é estrondosamente menor. Aliás, «é a única carreira — afirmou Silva Santos — em que não há técnicos da letra 'A'. Paramos na 'B'.

A direcção do SMZS alega ainda que o concurso de 1983 ainda não acabou, uma vez que foi anulado pelo então ministro da Saúde, Maldonado Gonelha. De acordo com a sua posição, não se pode abrir outro sem concluir o de 1983.

Para além disso, sustentou Silva Santos perante os jornalistas, o concurso para atribuir o grau de chefe de serviço hospitalar é ilegal porque atribui em exclusivo ao pessoal docente o direito de candidatar-se, visando assim eliminar «do rol de candidatos, todos os assistentes hospitalares que legalmente são os únicos titulares com direito a concorrerem e acederem ao grau de chefe de serviço».

Sri Lanka: a ilusão da lista telefónica...

«Quem chega ao Sri Lanka e consulta a lista telefónica fica com a sensação de que metade do país é português» — afirmou o embaixador daquele país na UNESCO, durante o I Congresso do Património Luso Construído no Mundo que ontem terminou em Lisboa.

Anada Gurugue frisou que tal constatação é bem significativa da nossa presença naquela longínqua região do Globo, temporariamente dominada por Portugal, mas que mantém ainda uma multiplicidade de aspectos que atestam a passagem de portugueses por lá. Muitas das espécies vegetais do Sri Lanka (ex-Ceilão), foram introduzidas pelos portugueses — disse ainda Anada Gurugue.

O arq.º Fernando Moreira da Silva salientou, por seu turno, o papel que devem assumir as entidades nacionais e internacionais nas acções a desenvolver relativamente ao património luso no mundo. O coordenador dese Congresso afirmou que as acções dos diferentes organismos são fundamentais nesta época de «crescente curiosidade», entre elas a presença de técnicos portugueses nos trabalhos de recuperação — opinião esta partilhada pelos organizadores do Congresso e expressa à Comunicação Social por Ana Figueiredo e paula Ramos.

Ficaram os portugueses de hoje a saber que, graças ao marisco, às cascas de ostras e crustáceos, osportugueses do século XVI e XVII conseguiram uma técnica de construção que fez com que uma série das suas construções ainda se mantenham de pé. A Fortaleza de Ormuz, na Pérsia de ontem, Irão de hoje, foi edificada segundo um processo especial, quase indestrutível, com cascas de moluscos.

Extracção de areias no Zêzere

Empresa do Fundão condenada a pagar multa de 30 mil contos

A extracção de areias dos rios portugueses tem as suas regras e limites, determinados por lei que visa defender as suas margens e acautelar a própria segurança das populações. Por isso, de vez em quando, há empresas que vão a tribunal por infringir o que está regulamentado. Mas nunca, que saibamos, alguma fora condenada. Ontem, em Lisboa, uma delas, a Bricrilar foi severamente sentenciada.

Aquela empresa de extracção de areias com sede no Fundão foi condenada a pagar ao Estado uma multa de 30 mil contos por retirar ilegalmente matéria inerte nas margens do rio Zêzere.

Trata-se do primeiro «grande processo judicial pela extracção ilegal de inertes ganho pelo Estado», salientou um responsável da Direcção-Geral dos Recursos Naturais (DGRN), organismos que moveu no Tribunal de Polícia de Lisboa os processos de contra-ordenação à empresa condenada, a Bricrilar.

A maquinaria com que a empresa procedia à extracção de inertes, no valor aproximado de 80 mil contos, e o material extraído, avaliado em 40 mil contos, serão apreendidos, determinou ainda o tribunal.

A empresa foi ainda condenada a pagar uma indemnização de mil contos para a reposição da situação anterior à extracção da matéria inerte na região, disse a mesma fonte.

A multa de 30 mil contos corresponde a 10 processos de contra-ordenação de três mil contos cada, explicou ainda o responsável da DGRN. A Bricrilar procedia à extracção de matéria inerte em terrenos marginais ao Zêzere, na região de Belmonte.

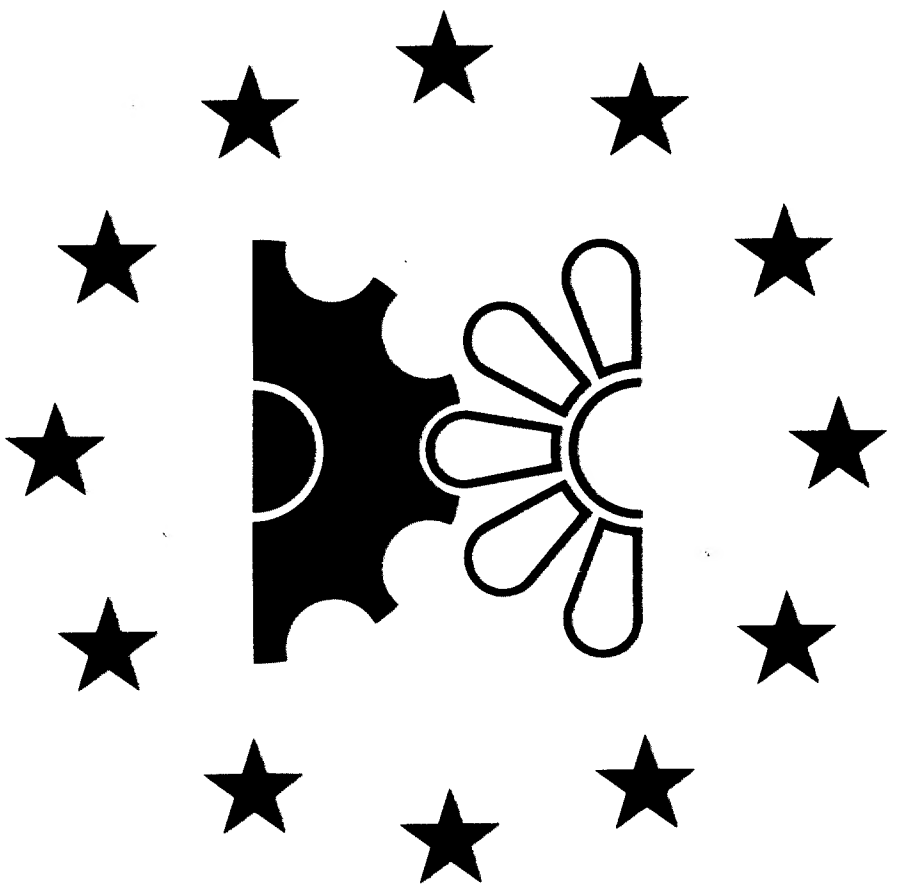
A lei portuguesa proíbe a extracção de material inerte (areias, burgão, cascalho, entre outros) nas margens dos rios, principalmente nos leitos de cheia dos mesmos.

O responsável da DGRN disse que a extracção de inertes nestas áreas, além de degradar o ambiente, provoca a alteração das características dos leitos e do funcionamento dos rios, o que propicia nomeadamente cheias.

Informou ainda que pelo mesmo motivo decorrem outros processos nos tribunais contra a mesma empresa e contra uma outra, que é a Britabloco.

«Esta condenação da Bricrilar constitui uma grande vitória da Direcção-Geral dos Recursos Naturais, recentemente criada no âmbito da Secretaria de Estado do Ambiente», disse, acrescentando que «abrirá ainda um precedente para eventuais situações semelhantes».

Em Portugal há diversas situações graves de extracção ilegal de inertes, principalmente nas margens do Zêzere e do rio Tâmega, na região de Veiga de Chaves, além do Tejo e do Mondego, em particular neste último rio, na região de Penacova, como o «DL» oportunamente referiu.



ANO EUROPEU DO AMBIENTE

mais puro melhor futuro

A Natureza é o símbolo da harmonia e do equilíbrio.
De um mundo belo e harmonioso
o homem foi fazendo um outro mundo à sua medida.
Nem sempre bonito. Nem sempre equilibrado.
É bom crescer sem destruir.
Não mais conflitos entre o Homem e a Natureza.
Preservar, defender o Ambiente é um dever de cada um.
E todos têm um papel a desempenhar.
O Ano Europeu do Ambiente é hoje.
É amanhã. São todos os dias do futuro.

Defendem os trabalhadores da empresa

AUMENTO DA COMPETITIVIDADE VIABILIZARÁ A SETENAVE

Os representantes dos trabalhadores da Setenave afirmaram ontem que é possível obter ganhos de produtividade de 30 por cento na empresa, actuando na área dos custos de financiamento, de materiais e de projecto e na produção.

Em conferência de Imprensa, realizada para apresentar a proposta para o relançamento da Setenave, com base no acréscimo da sua competitividade, aprovada quinta-feira em plenário, os membros das Organizações Representativas dos Trabalhadores (ORT's) defenderam uma política comercial mais agressiva, com «um tratamento personalizado e competente» dos clientes, aproveitando as vantagens da localização geográfica da Setenave.

As ORT's exgiram medidas para diminuir o consumo de materiais e reduzir desperdícios, usando técnicas adequadas, a melhoria da operacionalidade das máquinas, ferramentas e equipamentos e a utilização racional dos recursos humanos, já que os trabalhadores acordaram horários que garantem o funcionamento contínuo seis dias por semana.

O documento, a entregar a partidos políticos, governo, bispo de Setúbal, e Presidência da República, defende a recuperação do sector do projecto, hoje reduzido em efectivos e nível técnico.

O documento aprovado exige a concretização de protocolos assinados em Outubro de 1985 e que previam a construção de três pertroleiros para a Soponata (dos quais só um está encomendado) e a aquisição de três graneleiros de 38.000 toneladas pela Portline.

Os trabalhadores reclamam o saneamento financeiro da empresa na base de uma carteira de encomendas «firme e duradoura», que passe pela renovação da frota mercante nacional, pela consolidação do passivo da empresa e por medidas de apoio à exportação.

As ORT's assinalaram que a empresa está a facturar 300.000 contos por mês em reparações, ao ritmo de 1986 em que a empresa atingiu o recorde de 106 navios reparados, mas esta facturação é insuficiente porque a reparação representa metade da capacidader dos estaleiros e a construção está parada.

As ORT's exigem também o pagamento aos trabalhadores de remunerações em atraso de Janeiro e Fevereiro, a melhoria das condições de segurança no trabalho e a implementação de um clima de diálogo na empresa.

Estradas europeias acidentadas para os automóveis japoneses

Muito procurados e com uma clientela fiel, os automóveis japoneses entram cada vez menos na Europa e, em Portugal, a primeira marca nipónica presente na lista das 10 mais vendidas em Fevereiro é a Toyota, que aparece em oitavo lugar.

Apesar do espartilho às vendas que constitui a lei da contingentação, a sua tendência, no caso dos automóveis japoneses no mercado português, e também na Comunidade Económica Europeia, é para o abrandamento, ou pelo menos para a estagnação.

É que as normas comunitárias protegem naturalmente os fabricantes europeus.

Em Portugal um protocolo automóvel, assinado com a CEE em 1985, restringe as importações de veículos provenientes de países terceiros, caso do Japão.

Segundo este documento, os fabricantes Toyota, Nissan, Mazda, Honda, Subaru e Daihatsu vêem as suas exportações limitadas a um total de 521.352 contos em 1987.

O fim da contingentação automóvel em Portugal e a liberalização das importações de carros novos, principalmente os originários da CEE, no final do ano, mais o proteccionismo que os europeus adoptaram em relação aos seus produtos, não deixam prever uma posição muito favorável para a continuação da presença dos carros japoneses no mercado nacional e europeu nos anos mais próximos.

É de referir, aqui, que a contingentação foi definida para Portugal com base na penetração que as diversas marcas detinham no País no último ano de importação livre — 1976.

Ainda assim e por enquanto, os números de 1985 e de 1986 revelam um crescimento da penetração dos veículos japoneses de passageiros, comerciais ligeiros, pesados e autocarros no mercado nacional.

Globalmente os veículos japoneses vendidos em 1986 em Portugal foram 27.569, mais 5528 do que em 1985.

Com uma clientela fiel e apreciadora da fiabilidade das suas mecânicas, os carros nipónicos deverão passar a circular em Portugal e na Europa, no actual quadro, com rótulo de raridade, ofuscada pelos Renault, Citroën, Fiat e Opel, para referir algumas das marcas mais populares.

Apesar das restrições, o Banco Industrial do Japão perspectiva para 1987 um aumento ligeiro das exportações de automóveis, após a quebra de cerca de dois por cento em 1986.

Os japoneses esperam que as exportações de automóveis cheguem aos 6,77 milhões em 1987, mais 60 mil unidades do que em 1986.

Um crescimento que tem mais a ver com as perspectivas de crescimento do mercado do que com uma maior procura, até porque a própria valorização do iene prejudica a penetração dos produtos nipónicos no exterior.

É que nos últimos 18 meses o iene valorizou-se 18 por cento em relação ao dólar, quer dizer, há ano e meio atrás um dólar comprava 242 ienes e hoje compra apenas 149.

Por outras palavras, um carro japonês, pago em dólares, em ano e meio aumentou 60 por cento, independentemente do seu preço à saída da fábrica.

Comunidade Europeia privilegia ajuda alimentar na Guiné-Bissau

O delegado da Comunidade Económica Europeia em Bissau afirmou que a cooperação entre a Guiné-Bissau e a CEE tem incidido mais no campo da ajuda alimentar, atingindo cerca de 1,5 milhões de ECU's (390 milhões de pesos guineenses).

Dereku Neright, em entrevista concedida à Agência Nacional da Guiné (ANG), disse que a CEE está muito «satisfeita» pela forma como a Guiné-Bissau tem sabido aplicar na prática as ajudas recebidas, no quadro do acordo Lomé III, e o interesse que este país tem demonstrado em cooperar com a comunidade europeia.

Ao falar das áreas da cooperação, Neright precisou que esta abrange vários domínios nomeadamente as pescas, saúde, ensino e agricultura.

A CEE tem financiado, segundo o seu delegado em Bissau, o desenvolvimento da pesca artesanal, mais virada para a área comercial, beneficiando anualmente a Guiné-Bissau de uma verba de quatro milhões de dólares.

No campo agrícola, aquele organismo europeu tem investido em certos projectos de desenvolvimento agrícola na província do Leste (Bafatá e Gabú), com vista a apoiar ao governo de Bissau na sua luta contra o êxodo rural.

Neright acrescentou que o organismo que ele representa pensa estender a sua ajuda aos comerciantes privados através da concessão de créditos bancários.

Falando da cooperação nas áreas da saúde e do ensino, Dereku Neright disse que a CEE tem concedido ajudas para a construção de postos sanitários de base e participado na reparação das escolas, sobretudo na região de Gabú.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE BEBIDAS DO SUL E ILHAS

Av. Miguel Bombarda, 96-1.° Dt.° Telef. 764321/764331 1000 LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

À Administração da Empresa das Águas do Vimeiro, Ld.ª
Ao Ministério do Trabalho

Ao abrigo do Artigo 59.° da Constituição da República Portuguesa e nos termos e para os efeitos previstos na Lei 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente no seu Artigo 5.°, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas do Sul e Ilhas vem decretar uma Greve na Empresa das Águas do Vimeiro, Lda., a realizar das 8h às 18h dos dias 30, 31 de Março e 1 de Abril de 1987.

Os objectivos desta Greve são os seguintes:

— Pelo pagamento dos salários em atraso;

— Pelo pagamento dos retroactivos;

— Pelo pagamento do 13.° mês;

— Pelo pagamento dos salários até ao último dia de cada mês.

Lisboa, 26 de Março de 1987

Pel'A Direcção
(assinatura ilegível)

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	76$25	77$45
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$476	3$726
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$30	108$80
(notas de 5 a 1000)	106$80	109$30
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$053	1$173
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$55	143$05
(notas de 5 a 1000)	140$05	143$55
FINLÂNDIA (marka)	31$10	31$70
FRANÇA (franco)	22$90	23$60
HOLANDA (florim)	67$55	68$65
IRLANDA (libra)	204$60	208$60
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$892	$947
NORUEGA (coroa)	20$25	20$75
REINO UNIDO (libra)	224$60	229$10
SUÉCIA (coroa)	21$85	22$75
SUÍÇA (franco)	91$40	92$20
VENEZUELA (bolívar)	5$60	6$60

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Tudor começou a construir fábrica em Macau

A primeira pedra da fábrica de baterias que a Tudor vai construir na ilha de Taipa, em Macau, foi hoje lançada na presença de representantes das autoridades chinesas e macaenses. A nova unidade industrial resulta da criação de uma «joint-venture» entre capitais da República Popular da China, de Macau e da Tudor Portugal.

Na cerimónia participam Carlos Monjardino, em representação do Governador do território, e cerca de 300 convidados.

A constituição da Sociedade de Macau do Acumulador Tudor representa o primeiro grande investimento luso-chinês em Macau, cerca de um milhão de contos, depois do início das conversações para a transferência da administração do território.

Os capitais envolvidos provêm da Tudor Portugal, da Sociedade Industrial de Artigos Eléctricos e Máquinas de Guangdong, da Companhia Nam Yut, uma trading chinesa estabelecida em Macau, e do industrial macaense Ng Fok.

O grupo Tudor vendeu no ano passado cerca de 8 milhões de contos, dos quais 1,5 milhões correspondem a exportações, e obteve lucros superiores a 600 mil contos.

Cantão no mercado português

Uma exposição dos produtos da indústria ligeira de Cantão a realizar entre os dias um e nove de Abril no Hotel Ritz em Lisboa vai servir de teste à capacidade de penetração daqueles artigos no mercado português.

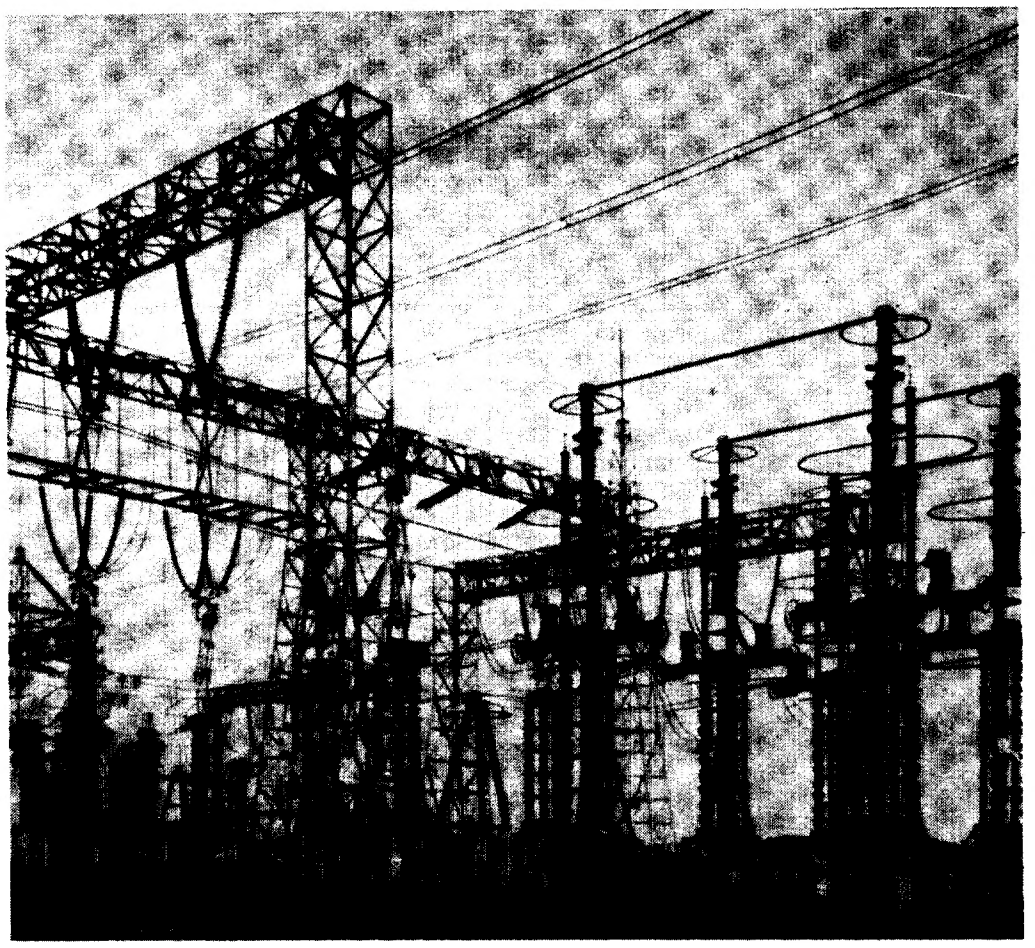
Numa campanha apoiada em Portugal pela firma nortenha «Amorim Trading», os departamentos de indústria e comércio de Guangdong visam aumentar as suas exportações para Portugal e através do nosso país atingir a Comunidade Europeia.

Em gestação há nove meses

REGIONALIZAÇÃO DA EDP NÃO É NADA PACÍFICA

João Almeida

O plano de reestruturação da EDP, no sentido da sua regionalização, cuja eleboração foi determinada pelo Governo, em meados do ano passado, está com um atraso de sete meses, tempo já decorrido após o prazo de sessenta dias fixado pela tutela. Neste momento, a comissão encarregada da reestruturação ainda só terá na sua posse dois cadernos de encargos para a adjudicação do estudo prévio, o que leva a admitir um atraso ainda mais considerável da reestruturação propriamente dita, se é que ela é mesmo necessária, o que muita gente responsável na empresa põe em dúvida.



Entretanto, enquanto apenas se discutiam os cadernos de encargos para o concurso de adjudicação do estudo da reestruturação, já caiu o director–geral de Energia e a maioria do anterior Conselho de Gerência.

De acordo com o despacho de 4 de Junho de 1986 que a nomeava, a comissão encarregada do estudo de reestruturação da EDP deveria ter apresentado, no prazo de sessenta dias, um «plano devidamente calendarizado de acções».

Passados mais de sete meses sobre o decurso desse prazo fixado pelo Governo, o plano continua desconhecido, não obstante o projecto de reestruturação não ter ficado parado.

Um mês depois do fim daquele prazo, a Direcção Geral de Energia encomendou a uma firma privada um caderno de encargos com base no qual seria feito o concurso público para apresentação de estudos de reestruturação da EDP.

A firma «Defint–Estudos Técnicos e Económicos» entregou a proposta em 19 de Dezembro do ano passado; mas desempenhou a tarefa com tais resultados que o Conselho de Gerência da EDP a considerou como um «autêntico caderno de intenções» para os concorrentes. Decidiu, por isso, aceitar a proposta do secretário de Estado da Indústria e Energia para fazer outro.

Apesar do despacho conjunto permitir à comissão o «apoio de consultadoria especializada», fica, no entanto, a questão por que motivo não foi desde logo entregue à gerência da EDP aquilo para que, posteriormente, se lhe reconheceu competência.

Empresa privada: para quê?

A entrega a uma empresa privada, em prejuízo dos serviços da empresa pública, pode compreender–se pela vantagem de uma apreciação independente, e sem «empenho» directo na defesa de uma solução empresarial determinada para a EDP. Aliás, essa intenção não é de agora.

Em Outubro do ano passado, no Conselho Geral da EDP, onde têm assento, em número igual, representantes da Governo, das autarquias e dos trabalhadores, o anterior director–geral da Energia, Correia Leitão, posteriormente não reconduzido, comunicou a intenção de adjudicar o estudo de reestruturação da EDP a «uma empresa independente».

Nessa altura, o montante atribuído para esse estudo era de 400 mil contos, sem que Correia Leitão conseguisse definir o que entendia por «empresa independente da EDP», depois de questionado sobre isso. O mesmo espírito mostram, agora, alguns membros da comissão ou a ela ligados. Contactados pelo DL, afirmaram que se está apenas a «avaliar as vantagens e inconvenientes da reestruturação», não havendo qualquer pressuposto ou processo de intenção.

O eng. Carlos Loureiro da comissão de Coordenação Regional do Centro, que tem assento naquele grupo de trabalho, disse mesmo que «se poderá chegar à conclusão que o actual modelo é o mais adequado».

Melhoria ou multiplicação das dificuldades?

Entretanto, o tempo vai passando e ainda hoje há membros da Comissão que desconhecem se a actual estrutura empresarial condiciona ou se foi determinante para a perigosa situação financeira da empresa. O representante do Ministério do Plano no Conselho Geral da EDP coloca, inclusivamente, dúvidas se «a divisão da empresa irá melhorar a situação ou apenas multiplicar as dificuldades».

Segundo Nuno Ribeiro da Silva, «nada diz que o gigantismo da empresa a torna ingovernável», existindo empresas com dimensão superior à da EDP que «funcionam com sucesso».

Contudo, fala–se demasiado em separação de alguns segmentos de actividade da empresa, nomeadamente da distribuição e da produção de energia eléctrica, e até de «privatização», mesmo antes de estar concluído qualquer estudo.

Este ano, a EDP terá de descobrir mais de 280 milhões de contos, para pagar a parte do serviço da dívida não coberto pela facturação, e para as despesas gerais. No lado do activo, a empresa detém um elevado montante de créditos, dificilmente cobráveis, e onde avultam os do Estado, das autarquias e de empresas privadas e públicas.

É esta situação que geralmente se adianta para esclarecer a situação da EDP como merecedora de uma completa reestruturação. O despacho conjunto que forma a Comissão acrescenta o padecimento dos utentes pelos serviços prestados por uma empresa com uma estrutura pesada e lenta.

O representante do Ministério do Plano no Conselho Geral da EDP adianta, ainda, a «baixíssima produtividade» do pessoal da empresa, em parte resultante da integração na empresa de todos os funcionários da rede de baixa tensão pertencente às autarquias.

Nuno Ribeiro da Silva reconhece haver, também, um defeituoso relacionamento entre a empresa e a tutela, existindo alguma «promiscuidade» desta na funcionamento empresarial da EDP.

Quem é responsável?

Demétrio Alves, o representante dos trabalhadores na comissão de Fiscalização afirma até que «os problemas magnos são exógenos à empresa» e se encontram «localizados na tutela».

Na base do seu raciocínio estão os limites à actividade empresarial da EDP verificados, na sua opinião, nos últimos anos. Entre os mais importantes, encontrar–se–iam a ausência de autonomia do Fundo de Apoio Térmico (compensando apenas contabilisticamente as perdas ou ganhos decorrentes das variações climáticas), a imposição de acesso a créditos externos, a não cobertura pelo Estado das perdas cambiais do escudo daí resultantes, a ausência de medidas tendentes ao pagamento das dívidas das autarquias locais, a diminuição de dotações de capital previstas no OE, proporcionalmente ao esforço de investimento da empresa.

Tudo isto conduziu a uma escassez de recursos que impele a EDP para novos empréstimos, provocando o crescimento em flecha do serviço da dívida, que se repercute nas tarifas. Por essa razão, não lhe parece razoável responsabilizar o anterior Conselho de Gerência pela situação, como parece sugerir o texto da Resolução do Conselho de Ministros que exonera a maioria daquele orgão.

Nesse diploma de finais de Fevereiro, o Conselho de Ministros justifica a exoneração pelo facto da composição daquela direcção não ser «a mais adequada à prossecução» dos fins que se pretendiam da empresa.

Entre eles explicita a introdução de medidas estruturais de orientação governamental e, ainda, aquilo que, segundo o Governo, o anterior Conselho não teria conseguido: a recuperação da credibilidade interna e externa e a introdução de uma gestão moderna e flexível.

A explicação dada pelo porta–voz da Presidência do Conselho de Ministros vai contra esta interpretação e adianta que «não se trata de pessoas», mas «de uma gestão nova para objectivos novos».

Utentes têm lugar na EDP

Na mira da regionalização da EDP estará então uma alteração do modelo da empresa, visando uma melhoria dos serviços prestados aos utentes e uma maior proximidade dos cidadãos.

Esta necessidade é posta em causa por Demétrio Alves, uma vez que, há mais de cinco anos a tutela não regulamenta a eleição de orgãos autárquicos para o Conselho Geral e Conselho de Gerência da EDP.

Concretamente, segundo a alteração aos Estatutos da empresa fixadas no decreto–lei nº427/82, caberia aos ministérios tutelares

a nomeação dos representantes autárquicos. No diploma estabelece–se,igualmente, a constituição dos orgãos regionais e locais, organismos paralelos, respectivamente, às regiões e centros de distribuição de electricidade, ainda não preenchidos.

A nomeação destes elementos, segundo Demétrio Alves, «tem sido variadas vezes exigida» pelos trabalhadores da EDP, sendo a sua ausência sempre justificada pelos conselhos de gerência, pelo menos há três anos, como faltando a regulamentação necessária, da responsabilidade das entidades oficiais.

Esta afirmação é contraditada por Nuno Ribeiro da Silva, na opinião do qual a responsabilidade é da EDP que «não promoveu essas estruturas», só tendo falado delas quando, em meados de 1986, se começou a levantar a questão da regionalização.

«O Conselho de Gerência nunca disse em reunião do Conselho Geral que faltava a regulamentação da eleição dos membros das autarquias». Além disso, na sua opinião, esses orgãos não seriam os mais indicados, dado que muitas vezes não são pessoas com capacidade para abordar questões de pormenor técnico.

Desagregação da empresa não é racional?

Se a regionalização não oferece resistência como objectivo da empresa, o mesmo não se poderá dizer da forma como será feita, nomeadamente se passar pelo desmembramento da EDP, como tudo indica estar a ser preparado.

Segundo Carlos Loureiro, da Comissão de Coordenação Regional do Centro, não se trata de autonomizar centros de produção, transporte e distribuição de energia, mas sim ver a viabilidade de «criação de empresas separadas, verticalizadas ou só de distribuição».

Este processo que pressupõe a desagregação das estruturas da EDP, está a encontrar resistências em todos os sectores da empresa, mesmo nos politicamente próximos do partido do Governo.

«Já nem se trata de uma questão política ou de fé», diz Demétrio Alves, «é uma questão de racionalidade». Segundo nos diz, «a racionalidade tecnológica para um país como Portugal só se consegue a partir de certa escala, que neste caso da EDP é coerente com a do país».

E acrescenta:

«Não faz qualquer sentido produzir, transportar e distribuir energia aos bocadinhos».

Contudo, essa não é a opinião de alguns sectores que veêm a privatização de determinadas actividades da empresa como um acréscimo de produtividade. Segundo Demétrio Alves, essas actividades não se restringirão à distribuição.

«É da tradição o sector privado interessar–se pela distribuição de electricidade. Mas a produção também é rentável», conclui.

CROCODILO: DA ESPETADA A BIFE EM RESTAURANTES AUSTRALIANOS

A imagem aterradora de um enorme e temível sáurio, crocodilo ou jacaré, a devorar seres humanos, começa a ser cada vez menos frequente, com a inversão da posição de forças homem-animal. O que começa a ser mais frequente, isso sim, é a imagem do homem a devorar carne de...crocodilo.

Cairns, pequena localidade do Norte de Queensland, no litoral australiano, pode atestar o facto, com os vários restaurantes especializados em crocodilo, grelhado ou frito.

Os acepipes mais procurados são os «kebabs» de crocodilo, uma espécie de espetada de crocodilo com «bacon», servido com arroz cozido (a receita é de inspiração oriental) ou bifes de crocodilo temperados com pimenta preta e ervas das arábias, acompanhados de rodelas de limão.

Numa era de pronto - a - comer seria inadmissível faltarem, pois, sim, casas de «hamburger» a vender a fórmula. Assim, foram lançados os «coc burger».

«Têm muita procura. os clientes estão sempre a tentar coisas diferentes e gostam» — garante Tony Basha, do Barnacle Bill, especializado em churrascos e espetadas.

A carne, de cor clara, retirada exclusivamente da parte superior da cauda, de parte das patas traseiras e do abdómen do sáurio, tem um sabor característico, num meio-termo entre porco e frango.

Além do mais, não se pode dizer que seja cara, a menos de 18 dólares autralianos (cerca de 1600 escudos por um enorme bife.

Mas o crocodilo que se come nos restaurantes, como aliás sucede em relação a várias outras carnes de animal selvagem, vem dos viveiros, onde é criado para se transformar depois em lindas malas e carteiras de senhoras, cintos e sapatos e, já agora, para saciar a fome de gastronomia exótica.

Quanto aos crocodilos ainda em liberdade, vigiada porque se trata de uma espécie em vias de extinção, vão tentando sobreviver até atingir os seus 6 metros de comprimento, no estado adulto, em zonas reservadas dos rios e estuários do Norte da Austrália, sob protecção das autoridades.

De vez em quando, recuperam a sua temível fama de sanguinários comedores de homens. Nos últimos 18 meses, quatro pessoas foram surpreendidas pelos crocodilos, que não perderam o gosto pela carne humana.

Planos para Maio, Junho e Outubro

Sesimbra: peixe, marisco caldeiradas e espadarte

Há já planos feitos, em Sesimbra, para a animação gastronómica deste ano. Assim, como já anunciamos, entre 2 e 10 de Maio, realizar-se-á, em coincidência com as festas em onra do Senhor Jesus das agas, a «Festa do Peixe e do Marisco».

Na segunda acção deste programa, aparecem, entre 13 e 30 de Junho, as «caldeiradas de Sesimbra». E, por fim, a «quinzena do Espadarte entre 26 de Setembro e 11 de Outubro.

MÚSICA BAR

NTIGAMENTE PUB
ravessa das Freiras, 19-B
Praça do Chile)
Telef. 521752
Encerra aos domingos
Sábados e sextas — O Grupo Vira-Xote

BARÉM
Rua Bartolomeu Dias, 65
Telef. 615294
Encerra aos domingos
Sábados e quartas: Ricardo Augusto
Outros Dias: Víctor Ferreira

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra aos domingos.
Todos os dias: Hugo Maia (brasileira)

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques,63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António C. Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: O Grupo Rio Transa Samba

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95 (Graça)
Telef. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Toni da Costa e Joaquim Manuel Caixeiro (música portuguesa e brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Telef. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum-Vum (música brasileira)

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Encerra aos domingos
Todos os dias: Carlos Bastos (música dos anos 60)

CLAVE DI NÓS (Bairro Alto)
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Danny Silva e o seu grupo

CONSTITUINTE PUB
Rua de S. Bento, 145
Telef. 670208
Todos os dias: José Orlando (piano)

DOM FRADIQUE BAR
Largo do Contador-Mor, 4-B
(ao Castelo)
Telef. 878387
Sábados e sextas: Alípio Viola, Pedro Almeida e Zezinho do Batuque (música variada)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
(Jardim da Estrela)
Sábados: Mila Ferreira interpreta canções francesas acompanhada ao piano por Rui Moura
Segundas: João Pedro (brasileira)
Quintas: Benny Pascoal (fados e canções)
Segundas: Tozé Veloso (jazz)
Sextas: João Pedro

GREENVILLAGE BAR
Rua João Anastácio Rosa, 2-A
Telef. 678219
Encerra aos domingos
Sábados, sextas e quartas: Ana Paula Oliveira (música variada)
Quintas: João Paulo Gonzo
Terças: Nana (música brasileira)

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
Sábados e quintas: Hélder e João Xavier (fado)
Sextas: Bita (afro-brasileira)

JOKE CLUB
Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C
Telef. 899694
Sábados: o Grupo Vira Xote
Quartas: Kutchi-kutchi
Quintas: Luís Amaral
Sextas: Mindo

JONAS BAR
Calçada de S. Vicente, 82
Telef. 864229
Sábados e sextas: Amadeo (música variada)

LOVE STORY PUB
Rua do Trombeta, 4 (Bairro Alto)
Telef. 373659
Todos os dias: João Carlos Paulo e Morais (country e afro-brasileira)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sábados e sextas: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(Graça)
Telef.: 869306
Sábados e Domingos: Mário Ribeiro e Lena
Quintas: José Rodrigues (popular portuguesa)
Sextas: Tony e Bechegas (bossas, jazz e churos)

NOITES DE LUAR
Beco da Bombarda
(aos Anjos)
Telef. 540608
Encerra aos domingos
Sábados: Jorge Mendes (música portuguesa)
Quartas: Jorge Lomba (portuguesa)
Quintas: José Neto
Sextas: Inês (brasileira)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASSOS PERDIDOS
Rua Miguel Lupi, 2/10
(S. Bento)
Telef. 662743
Todos os dias (ao almoço): Ivo Cruz
Sextas e sábados: Valdir (músicas dos anos 60); também às sextas Isabel Quadros e José Maia

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
(Santos)
Telef. 667921
Sábados e sextas: O grupo Outra Banda

PIANO-BAR
Clube dos Empresários
Av. da República, 38-A
Todos os dias: Manuel José Soares acompanhado ao piano por Ricardo Paulino

OS PINDÉRICOS BAR
Rua de São Caetano à Lapa, 27
Telef.: 674792
Sábados, segundas, quartas e sextas: Daniel (música portuguesa)
Outros dias: Zé Pracana e Segismundo Bragança (fados)

QUADRA DE COPAS-BAR
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sábados e sextas: Paulo Sargento e Rui Pimpão (música variada)
Sextas: António dos Santos (fado)

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra ao domingo
Todos os dias: José Cabeleira e Marta

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Sextas: Pedro Seabra

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 27: a banda **Jovem Guarda**

SR. CANECÃO
Av. de Roma
Telef. 880082
Até 31 de Março: Ouro Negro e os Irmãos Verdade, Lídia Barloff, a Banda do Sorriso e Susan Rose Johnson.

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
(Praça das Flores)
Telef. 650584
Sábados e quintas: Zé Pinho e Manuel Carlos (música popular portuguesa)
Sextas: João Mira (brasileira)
Domingos: Hélder (fados)
Terças: Rui Carvalho (brasileira)
Quartas: Godinho (portuguesa)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Sextas: Nelito (música afro-brasileira)
Quintas: Ivone Gonçalves e Vítor Russo (afro-brasileira)

VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Encerra aos domingos
À sexta e sábado: Jazz

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sábados, quintas e quartas: Pedro e Zé Eduardo (música brasileira)
Sextas: Pedro, Zéca e Zé Eduardo

VOXMANIA PUB
Rua Bulhão Pato, 1-C
(à Av. de Roma)
Tel. 880808
Sábados e domingos: a banda Raio de Sol
Segundas e quintas: Banda Passagem
Terças e quartas: Rodrigo d'Orey
Sextas: Teresa Maiuko

Gastronomia do Cartaxo aguça apetite

PONTÉVEL COM DUAS SOPAS TAMBÉM SERVIU CARNE E PEIXE

Não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe, diz o povo. E lá terá as suas razões, se nos ativermos, por exemplo, à manifestação gastronómica que desde 6 de Março tem por palco o restaurante Torricado e em que cada sexta-feira há uma inovação. A de ontem levou-nos, pela tarde adentro, a Pontével, talvez a mais conhecida das freguesias do Cartaxo, por mor das suas figuras desportivas. Mas não apenas por isso, está claro.

Ligar a gastronomia às potencialidades da região, descobrir em cada freguesia do Cartaxo as suas apetências e ambições, revelar os seus costumes, tudo isto faz parte das Jornadas Gastronómicas do Concelho do Cartaxo que se vão aproximando do seu termo. Não há bem que sempre dure, mas este terá — por decisão de última hora — um serão extra, no dia 30 de Abril: um jantar de marisco, ainda sem programa definitivo, mas que todos reconhecem que não passa de uma «variação» de que qualquer cartaxense se preza quando larga o interior e vai até ao litoral ou quando vem a Lisboa ou a outro centro piscatório mais activo.

Programadas para onze noites, as Jornadas Gastronómicas do Concelho do Cartaxo têm vindo a passar por alguns ajustamentos de última hora, um deles a troca da cozinha de Ereira pela da Central de Cervejas, há duas semanas. Daí que a manifestação gastronómica daquela freguesia aguarde vez, depois de Pontével, e que, entretanto, a organização (os donos do Torricado: Lúcia Nunes Oliveira, Artur Rodrigues Oliveira, Carlos Manuel César e Pedro Manuel Oliveira) tenham em vista que Valada servirá um almoço no dia 11 de Abril (às 13 horas), e não o jantar inicialmente anunciado para o dia 10.

A ementa da Valada mantém-se sem alterações: sopa de peixe, açorda de sável a seguir e, ainda quanto a pratos substanciais, uma carne de porco à cartaxense. Como sempre, o repasto abrirá com uma visita guiada ao Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, com a participação do presidente da Câmara, Renato Campos, e esposa, vereadora municipal com a valorização do museu a seu cargo.

Ontem, a organização das Jornadas, que num primeiro balanço as considera «um êxito, quer pelo conjunto de pratos, cozinheiros e animação quer pelo número e qualidade de apreciadores», obsequiou os seus clientes destas patuscadas ligados à Comunicação Social, com uma permanência mais demorada no concelho, tendo vindo a Lisboa buscar muitos dos jornalistas do mundo gastronómico, para uma tarde bem passada em Pontével — antes do jantar no Torricado, orientado — na cozinha — por Gertrudes Gorgulho. Pratos apresentados às exigências gustativas da «malta»: sopa salgueira (a merecer em tempo oportuno uma pormenorizada explicação), molhada de sardinha e sopa de coelho com feijão branco.

Quem diria que as pesquisas dos responsáveis do Torricado, que entre outros méritos têm o de haverem desenterrado especialidades culinárias perdidas no tempo — mas não na memória das pessoas —, iriam tão longe? Sopa salgueira, sopa de coelho com feijão branco... Vinho da Adega Cooperativa do Cartaxo à mesa: a manter a qualidade dos que nos foram anteriormente servidos.

Quinzena brasileira está no Porto

"Noites do Pescador" no Meridien de Lisboa

O Hotel Meridien de Lisboa inicia, no dia 3, uma animação das sextas-feiras denominada «Noites do pescador» em que constituem atractivo principal os peixes, os mariscos e frutos do mar, que se prometem frescos.

A confecção destas especialidades está a cargo do chefe Bernard Brazier, e no apoio em matéria de vinhos são anunciadas diversas proveniências e colheitas retiradas directamente das pipas.

No campo das sobremesas, um bufete de pastelaria e doçaria francesa do encargo do chefe Pascal Habaillou. Preço por pessoa: 2500 escudos.

Quanto à Quinzena Gastronómica Brasileira de que demos referências quando passou por Lisboa, está agora à prova dos portuenses, no Hotel Meridien nortenho.

Só como referência para os eventuais leitores daquela zona, aqui deixamos algumas ementas: amanhã, domingo: leitão pururuca, silveira de camarão e bife enrolado; segunda-feira: mocotó, moqueca de siri e peixada pernambucana; terça-feira: tutu à mineira, carne assada com molho ferrugem e bacalhoada; quarta-feira: picadinho do sul, sarapatel e pato ao tucupi; quinta-feira: galinha ao molho pardo, arroz de caceteiro, moqueca de frutos do mar; e, finalmente, sexta-feira: leitão assado com abacaxi, vermelho com molho de limão e abobrinha e coxinhas de galinha.

Resta a nota aliciante de que uma equipa inteira se deslocou do Brasil a Portugal para assegurar os conformes do receituário, confecção e animação, que custam 2500$00 por apreciador.

"Tavares Rico" reabriu mais rico e composto

Depois de três meses de encerramento para obras de restauro, reabriu no dia 14 o restaurante «Tavares Rico», conhecido mesmo daqueles que nunca tiveram hipótese de lhe transpor as portas.

Situado num velho edifício da Rua da Misericórdia, em Lisboa, considerado património municipal, o velho e histórico restauro foi objecto de obras no valor de 22 mil contos, em parte financiadas pelo Instituto Português do Património Cultural.

Assim, restauradas talhas e pinturas, faqueiro novo ao serviço, houve 60 entradas de convidados muito seleccionados para o jantar de reabertura. Mereceu fotos e tudo nas apropriadas colunas sociais.

"Cozinha Ribatejana" e "Açorda de Sável" animam Santarém em Abril e Maio

Quase em paralelo, Santarém, através do pelouro de Turismo da sua Câmara Municipal, promove este ano dois certames gastronómicos. Um, referente à açorda de sável, começará a 4 de Abril para se prolongar até 3 de Maio, enquanto o segundo, de «cozinha ribatejana», se iniciará a 11, prolongando-se até ao termo do primeiro.

No que se refere ao Festival de Açorda de Sável, as inscrições foram abertas a todos os restaurantes da cidade de Santarém e as datas marcadas para as provas serão os dias 4 e 5, 11 e 12, 18 e 19, 25 e 26 de Abril, e 1, 2 e 3 de Maio, já na fase de encerramento.

Entre os atractivos, o facto de ser possível encontrar, em alguns restaurantes de Santarém, das boas açordas de sável ainda ao dispor dos apreciadores, além de que a participação obriga ao cumprimento do preço de 600 escudos por dose.

Um júri se encarregará de distinguir os restaurantes que considere merecedores, sem que, contudo, haja classificações. Mas os melhores terão direito a uma «placa distintiva» para que futuros clientes tenham uma «estrela», na orientação.

Na apreciação, os elementos do júri terão em conta, além da qualidade da açorda de sável, o serviço e a higiene de todo o restaurante. Importante, igualmente, a disponibilidade de cada estabelecimento para fornecer todos os clientes da açorda no período das 12 às 15 horas.

Quanto ao concurso de Cozinha Ribatejana de Santarém, segundo os próprios organizadores, constitui «um certame oficial de valorização e promoção turística e destina-se a fazer concorrer, premiar e divulgar as receitas de sopas, pratos e doces da cozinha da região».

A participação no concurso obriga a que «todos os pratos, sopas e doces regionais a classificar e premiar» sejam submetidos a um júri que neste caso sim, terá de os seleccionar e pontuar.

A novidade neste caso é que poderão concorrer profissionais ou amadores, embora as provas sejam prestadas no restaurante Castiço, onde a Câmara criará condições para o efeito.

Datas para estas provas: 11, 17, 18, 24, 25, 30 de Abril, e 1, 2 e 3 de Maio. Neste caso, por intervenção da Câmara que adquire os produtos necessários à confecção de cada especialidade, as refeições completas terão o preço fixo de 1500$00.

Uma curiosidade neste concurso: cada concorrente tem de preencher um boletim de inscrição em que consta o nome da especialidade com que pretende apresentar-se, com a sua completa composição, receita e modo de fabrico. Uma primeira triagem levará à eliminação imediata dos concorrentes cuja genuidade dos produtos não corresponda aos ditames das tradições e costumes de Santarém.

A classificação e atribuição dos diplomas serão publicitados aquando da abertura oficial do Castiço, ficando o concessionário do estabelecimento obrigado a incluir na sua ementa as especialidades vencedoras.

ALHANDRA

TERRENO

Vende-se barato. Autorizado à construção. Contacte tel. 982 67 46

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dezoito de Março de mil novecentos e oitenta e sete, no Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, licencido Manuel Gonçalves Pereira, notário do reduzido cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — António Joaquim Gomes Ferreira, natural da freguesia de Limões, concelho de Ribeira de Pêra, divorciado, com residência habtual na Rua Direita, lote 1, 1.° andar direito, Massamá, Queluz, concelho de Sintra.

Segundo — Américo Rodrigues Henriques, natural da freguesia de Salreu, concelho de Estarreja, casado, sob o regime de comunhão geral de bens, com Olga da Conceição Rodrigues da Silva, com residência habitual na Rua Rui Gameiro, número 234, 1.° andar, direito, Queluz Ocidental, concelho de Sintra.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela forma que adiante se menciona.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si um contrato de sociedade, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Actividades Hoteleiras do Aqueduto das Águas Livres, Limitada», tem a sua sede na Estrada das Águas Livres, número cento quarenta e nove, no lugar e freguesia de Carenque, concelho da Amadora, e conta o seu início a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria hoteleira, restaurante, cervejana e café.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto — A cessão de quotas a favor de estranhos depende do prévio consentimento da sociedade.

Quinto — A gerência, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessário a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, salvo nos actos de mero expediente, em que bastará a assinatura de qualquer gerente.

Foi-me exibido um certificado de admissibilidade da denominação aqui adopta da, emitido pelo Registo Nacinal de Pessoas Colectivas, em 24 de Fevereiro findo

Arquivo numa agua de depósito do mencionado capital social.

A identidade dos outorgantes foi verificada pela exibição dos seus bilhetes, respectivamente, números 3587606 e 3062517, emitidos pelo Arquivo de Lisboa, em 3 de Janeiro de 1986 e 24 de Outubro de 1979.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na sua presença simultânea, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, com a advertência relativa ao registo obrigatório que deverá ser requendo no prazo de noventa dias a contar desta data.

Antonio Joaquim Gomes Ferreira
Américo Rodrigues Henriques
O notário,
(assinatura ilegível)

«D.L.» 28/3/1987

Clube Português de Imprensa

Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — **valor 300 000$00**
Prémios de Foto-Reportagem — **valor 150 000$00**
Apoios — **EPNC, PRESSELIVRE, RENASCENÇA GRÁFICA, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Prémio Europa — **valor 500 000$00**
1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
Edição em livro do trabalho premiado
(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS**
Prazo de entrega — **31 de Março**
Prémio Ensaio — **valor 250 000$00**
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoio — **PRESSELIVRE**
Prazo de entrega — **31 de Março**

A Tunísia justificou ontem o corte de relações diplomáticas com o Irão com a descoberta de uma alegada conspiração apoiada por Teerão para derrubar o presidente tunisino Habib Bourguiba e instalar no país um regime fundamentalista. Um porta-voz do governo da Tunísia disse que foi descoberta uma organização tunisina pró-iraniana que tinha por objectivo provocar no país uma revolução islâmica no estilo da revolução iraniana e «usar a luta armada para derrubar o regime vigente e instalar um Estado teocrático». O porta-voz não referiu o número de pessoas detidas na sequência desta descoberta, mas fontes tunisinas afirmam que a polícia já interrogou dezenas de pessoas.

A presidente comunista da Câmara dos Deputados italiana, Nil pelo secretário-geral do palácio Quirinale, à saída duma reuni com Francesco Cossiga. o presidente pediu ontem a Nilde Lotti que o governamental do país, que se arrasta ha 24 dias, dando-lhe um «man tentar encontrar uma saída para a crise sem eleicões gerais, sem co primeiro-ministro

Era a última base importante da Líbia

FAYA LARGEAU OCUPADA POR FORÇ GOVERNAMENTAIS DO CHADE

O Chade anunciou ontem que as suas forças controlam totalmente a cidade de Faya Largeau, no norte do país. Um comunicado oficial afirma que tropas governamentais entraram na cidade após forças líbias, que a ocupavam há mais de três anos, terem fugido. A queda da última base importante dos líbios em território chadiano tornou-se pretexto para especulações sobre a «libertação definitiva» do Chade após 20 anos de guerre civil.

As tropas líbias deixaram Faya Largeau, cidade natal do presidente chadiano Hissene Habré, deixando em chamas depósitos de combustível e de munições, disse a Rádio Nacional do Chade. Segundo esta emissora, o anúncio da vitória foi recebido com manifestações de júbilo na capital, N Djamena: «Há uma explosão de alegria na cidade. Toda a capital comemora esta grande vitória. É o fim do Khadafi. Mesmo no seu país isto enfraquece-lo-á».

Também o jornal norte-americano «Washington Post» afirmava, na sua edição de ontem, que Khadafi poderá estar a perder o controlo da instituição governamental e militar líbia e que as condições eram mais favoráveis do que nunca para o seu «afastamento forçado».

Faya Largeau fora ocupada pr forças líbias em Agosto de 1983 e era defendida pr cerca de 2.500 soldados de Tripoli.

Fontes diplomáticas consideram que a expulsão dos líbios do oásis de Faya Largeau, corolário da sua derrota em Ouadi Doum, na segunda-feira, vem culminar a queda descendente que as tropas do regime do coronel Khadafi vinham a encontrar no Chade, desde que o seu principal aliado no país- Goukouni Oueddei- lançou as suas forças em apoio do governo.

A decisão d eretirada da Líbia do Chade era patente ontem quando as tropas chadianas entraram em Faya Largeau sem encontrarem qualquer resistência, na sequência de informações de fontes dos serviços secretos franceses e norte-americanos, segundo as quais o recuo líbio pelo norte se processava já em passo acelerado.

Desde 1966, que os confrontos civis se arrastavam no Chade, principalmenete entre africanos e árabes. Em princípios de 1986, a situação estava aparentemente num ímpasse, com as forças governamentais de Hissene Habré a dominarem o Sul do país, com o apoio da Franca, e as tropas de Goukouni Oueddei a controlarem o Nor-

te, c
que
de 1

N
porq
Líbi
da s
que
solu
país
Líbi

D
que
Nor
li, p
nac
«pr
afir
rado
Hab
vias
con

A
das
do C
xa d
los
de p
Trip

Chissano denuncia sanções de Pretória contra Moçambique

A África do Sul reduziu para 30.000 o número de trabalhadores moçambicanos no país, duas vezes menos que o contigente de 1986, revela Joaquim Chissanc em entrevista publicado no último número da revista «Afrique/Asie». O presidente de Moçambique afirma que a atitude de Pretória, bem como a contínua diminuição da utilização do porto de Maputo, constituem «sanções de facto aplicadas contra o nosso país».

«Dos sete milhões de toneladas que transitavam, anualmente, pelo porto de Maputo, passámos hoje para 0.96 milhões de toneladas provenientes ou com destino para a África do Sul», continua Chissano.

« No plano político temos provas de que as relações entre a África do Sul e os bandidos armados não mudaram, apesar dos compromissos de Pretória em Nkomati (1984). Os sul-africanos e os bandidos armados fazem projectos comuns. Pretória abastece-os com víveres, munições e outro material», afirma.

Sobre os resultados do inquérito às circunstâncias em que ocorreu o despenhamento , em 19 de Outubro, do avião de Samora Machel, o presiredente moçambicano considera que «certas coincidências não ficaram esclarecidas e exigiam uma investigação complementar».

Bona e Berlim d zero para a Euro

As duas Alemanhas desejam que alianças militares cheguem a um acor -Oeste de proibição de armas nucleares dio alcance na Europa, afirmou ontem xiliar do chanceler alemão-federal, Khol. As declarações da Alemanha contradizem, de certo modo, a preocup monstrada pela NATO sobre a questão trolo de armamentos e que poderá ser pela primeiro-ministro britânica, Thatcher, que hoje chegou a Moscovo

Wolfgang Schaeuble, ministro alem ral da presidência, disse numa confer imprensa após conversações com o li mão democrata Erich Honeker, que países concordavam que poderiam d nhar um papel importante na melhori lações Leste-Oeste.

«Concordamos que, no âmbito da capacidades, devemos defender um aco

/L

Vilde Lotti, acompanhada com o presidente italiano, o ajude a pôr fim à crise andato exploratório» para contudo a indigitar como

ÇAS

, com o apoio da Líbia, ue aí mantinham tropas des - e 1983.

Nada parecia evoluir,até orque nem a França, nem a Líbia, arriscavam acções fora a sua «área delimitada». Até ue Oueddei apelou para a re - olução dos problemas do aís através do diálogo e a Líbia pareceu não gostar.

Depois de um telefonema ue o chefe dos «rebeldes do Norte» fez, a partir de Tripoli, para uma emissora internacional, dizendo que era «prisioneiro dos líbios» e afirmando que estava preparado para conversações com Habré, sem condições prévias, deu–se a evolução do conflito.

Agora, após ter perdido todas as suas bases no norte do Chade, resta á Líbia a faixa de Aouzou, pretendida pelos dois países e que serviu de pretexto à intervencão de Tripoli.

Petróleo provoca situação explosiva no mar Egeu

Um navio turco de pesquisa, escoltado por navios de guerra e aviões de Força Aérea, partiu hoje para o mar Egeu a fim de reforçar a posição da Túrquia num conflito com a Grécia sobre petróleo. A tensão entre os dois países ficou a dever–se à pretensão turca de efectuar sondagens petrolíferas nas águas do mar Egeu, que a Grécia concidera estar sob a sua soberania.

O navio «Sismik»» partiu embandeirado do porto de Canakkale e no cais estiveram numerosas pessoas assistindo à sua largada, segundo noticou a agência Anatolian.

O primeiro–minsitro turco, Turgut Ozal, que se encontra em Londres, afirmou ontem à noite que o navio não entraria em águas internacionais a menos que a Grécia fizesse o mesmo.

A tensão entre os dois países levou os respectivos governos a decretarem o estado de alerta nas suas Forças Armadas. No entanto, o primeiro–ministro turco tentou ontem apaziguar os ânimos ao afirmar que o navio de pesquisa referido não entraria em águas disputadas, contrariamente ao que havia sido anunciado.

A Grécia pediu anteriormente a suspensão das operações num base militar norte–americana perto de Atenas, alegando um acordo de 1983 que prevê a suspensão das actividades de bases norte–americanas no país caso o seu interesse nacional seja ameaçado.

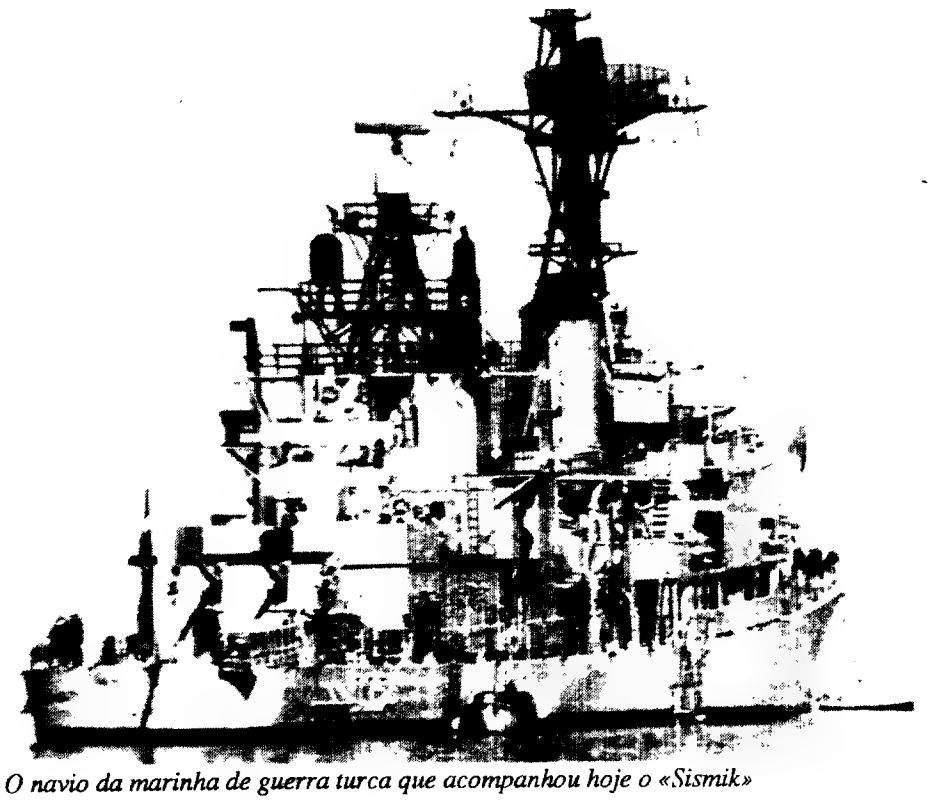
A Grécia a Turquia são países aliados dos Estados Unidos no quadro da sua participoação na NATO. Facto que levou a organização a reunir–se de emergência, tendo apelado a ambos os países para evitarem qualuqer acção que possa agravar a situação explosiva no mar Egeu. o secretário–geral da NATO, Lord Carrington, ofereceu–se para mediar na disputa.« Claro que estou ansioso por ajudar de qualquer forma que possa, desde que a Grécia e a Túrquia, tal como os outros aliados, desejem que eu o faça», disse Carrington.

Em comunicado, a NATO considera que « a actual situação prejudica os intereses da Grécia, da Túrquia e da Aliança em bloco» e adverte os dois países para que se abstenham de «recorrer à força a qualquer custo».

Por seu turno, o primeiro–ministro grego, Andreas Papandreou, falou claramente em situação conflituosa entre os dois países e de um possível confronto armado com a Túrquia para defender a soberania nacional, se o navio «Sismik» tentar realziar acções em «zonas que são, claramente, 95 por cento da plataforma continental grega».

O Exército, a Marinha e a Aviação da Grécia cntinuam em estado de alerta e Atenas anunciou que impediria o navio turco de efectuar experiências na plataforma continental do mar Egeu, disputada pelos dois países.

Emtretanto, cerca de mil pessoas manifestaram o seu apoio à Grécia, numa manifestação junto da missão turca nas Nações Unidas., enquanto o secretário–geral da ONU , Javier Perez de Cuellar, afirmou estar «muito preocupado» com a disputa grego–turca.



O navio da marinha de guerra turca que acompanhou hoje o «Sismik»

desejam opção ropa

que as suas cordo do Leste - leares de mé - ntem um au- ral, Helmut nha Federal pcupação de - stão do con - l ser retomada ca, Margaret covo.
alemão fede - nferência de n o lider ale - que os dois m desempe - lhoria das re-

to das nossas m acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética sobte mísseis de médio alcance», referiu Schaeuble.

Entretanto, em Bruxelas, os Estados membros da NATO manifestaram ontem, durante a reunião de um grupo consultivo especial, a sua profunda preocupação pela recente tomada de posição soviética sobre as armas nucleares de curto alcance.

De acordo com responsáveis norte–americanos, a URSS exige que, enquanto se efectuaram as negociações sobre mísseis nucleares de médio alcance, nenhuma das partes efectue qualquer esforço de armamento em relação aos mísseis de curto alacnce. O embaixador norte–americano Allen Holmes indicou que «esta última tomada de posição soviética reduz a área de convergência existente ente as duas partes nestas negociações e é um importante passo de marcha atrás».

Aniversário da guerrilha gera tensão nas Filipinas

O governo filipino reforçou as medidas de segurança contra uma eventual nova ofensiva urbana dos guerrilheiros do «Novo Exército do Povo» (NEP) que comemora, no domingo, o seu 18º aniversário. O general Fidel Ramos, chefe do Estado Maior das Forças Armadas filipinas, colocou as tropas em estado de alerta e denunciou a intensificação dos ataques da guerrilha contra as zonas urbanas, como parte de uma nova estratégia adoptada pelos dirigentes comunistas na clandestinidade.

O comandante da polícia de Manila anunciou a entrada em acção de uma força especial de 200 homens, os «Eagles» (águias), para patrulhar os bairros populares da capital e eliminar os rebeldes comunistas infiltrados.

Mais de 13 polícias foram mortos em Manila nos últimos 60 dias, embora os crimes não tenham sido sempre atribuídos aos rebeldes.

O embaixador dos Estados Unidos, Stephen Bosworth, disse que a guerrrilha comunista contitui ainda «um problema sério nas Filipinas, e que não há prespectiva de solução política a curto prazo».

Na passada segunda–feira, Corazon Aquino tinha denunciado as actividades de «extremistas de direita e de esquerda» e afirmado que o seu governo precisava de ajuda militar e não dos conselhos dos norte–americanos.

A SEMANA

Segunda-feira, 23

Demissão de Brandt- O ex–chanceler social–democrata, Willy Brandt, demite–se da presidência do SPD, sendo substituído por Hans–Jochen Vogel, lider do grupo social–democrata no Budenstag. A demissão de Brandt surge na sequência de críticas feitas ao seu estilo de direcção após este ter nomeado para porta–voz do partido uma jornalista grega que nunca fora militante do SPD, Margarita Mathiopoulos. O ex–chanceler deverá, contudo, ficar à frente do partido até à realização de um Congresso extraodinário, marcado para 16 de Junho, onde será formalizada a escolha do seu sucessor.

Terça-feira, 24

Poder militar soviético- O secretário norte–americano da Defesa, Caspar Weinberger, apresenta o relatório anual do Pentágono sobre o poder militar soviético. No documento salienta–se que a URSS aumentou para mais de 100 o número de mísseis balísticos intercontinentais móveis de uma só ogiva (SS-25) apontados para os Estados Unidos e que os soviéticos prevêm a instalacão em breve de mísseis intercontinetais SS–X-24, que transportam 10 ogivas. O relatório de Pentágono salienta ainda que a União Soviética já instalou os primeiros mísseis balísticos submarinos Delta da classe IV. Referindo–se a estes dados, Weinberger afirma, em conferência de imprensa, que a «capacidade tecnológica do Ocidente tem sido crescentemente desafiada». Em Moscovo, a agência TASS desmente o relatório do Pentágono e sugere que Washington está interessado em «envenenar» as negociações de Genebra.

Quarta-feira, 25

Andreotti desiste- O lider da democracia–cristã italiana, Giulio Andreotti, desiste de formar novo governo após ter constatado a impossibilidade de chegar a acordo com o Partido Socialista. Andreotti, que foi já, por cinco vezes, primeiro–ministro, havia sido indigitado pelo presidente italiano, Francesco Cossiga, para formar um novo executivo, que pusesse fim à crise iniciada com a demissão do rpimeiro–ministro socialista , Bettino Craxi. A desistência de Andreotti poderá levar à convocação de eleições gerais antecipadas.

Quinta-feira, 26

Moção de censura a Gonzalez- O Congresso espanhol inicia o debate da moção de censura ao governo de Felipe Gonzalez apresentada pela Aliança Popular.
A votação da moção só se realizará na segunda–feira, mas sabe–se que esta será derrotada já que os socilaistas detêm a maioria do Congresso Os representantes dos partidos da oposição criticaram o executivo socialista, mas não pouparam também a Aliança Popular, acusada de se ter servido de um instrumento constitucional para lançar o seu lider António Hernandez Mancha, que substituiu Fraga Iribarne na presidência da AP.

Sexta-feira, 27

Diferendo grego-turco- Os governos da Grécia e da Túrquia decretam o estado de alerta nas suas Forças Armadas, declarando-se disposros a defender o que consideram a sua soberania na região da mar Egeu. Esta disputa surgiu depois de o governo de Ancara ter concedido a uma em-presa petrolífera autorização para procurar petróleo nas águas internacionais do mar Egeu. Em Bruxelas, a NATO reúne-se de emergência e apela aos dois países para evi-tarem qulquer acção que possa garavr a situação.

PONTA ESQUERDA

Sporting na festa da sua artista

Esta noite, festa rija no Painel do Fado: homenagem à cançonetista Maria José Valério, criadora da «Marcha do Sporting» e grande adepta do emblema leonino. A seu lado, além de muitos colegas, amigos e admiradores, estarão figuras do clube de Alvalade que querem prestar tributo de gratidão a quem sempre colborou desinteressadamente com o símbolo do «leão».

Salgueiristas embolsam bem

O empate em Faro, para o campeonato nacional de futebol, rendeu de prémio, a cada jogador salgueirista, a verba de 25 contos.

Reinaldo no pau da roupa

Mais um problema com o antigo «internacional» Reinaldo: o Varzim suspendeu o dianteiro, dadas algumas faltas injustificadas a treinos da turma dirigida por Henrique Calisto.

Seixal contesta castigos

O Seixal Futebol Clube recorreu do castigo que foi aplicado ao seu presidente da direcção (seis anos de suspensão) e ao clube (interdição do campo por seis jogos e obrigatotiedade de vedar o campo por três anos). O presidente da direcção esteve na Federação onde entregou já requerimento para que o caso seja revisto, depositando a importância de 100 contos (50 por cada caso).

Zinho na prateleira?

O joelho direito do brasileiro Zinho implica paragem na actividade do centro-campista de Alvalade: não está afastada a hipótese de intervenção cirúrgica no jogador que está emprestado pelo Braga ao clube de Burkinshaw/Fernando Mendes.

DL DESPORTO

Amanhã, às 16, no Funchal, com a TV a dar

PORTUGAL-MALTA: PREVÊ-SE CÉU LIMPO

Amanhã, pelas 16 horas, no Estádio dos Barreiros (Funchal) a selecção representativa da actual direcção federativa defronta o conjunto nacional de Malta no 4.2 jogo do seu compromisso dentro do grupo 2de qualificação para o torneio «europeu». Com a camisola das cinco quinas, os técnicos Juca e António Oliveira devem fazer alinhar inicialmente o seguinte «onze»: Jesus (Guimarães); Dito (Benfica); Veloso (Benfica), Eduardo Luís (Porto) e Álvaro (Benfica); Nascimento (Guimarães); Frasco (Porto) e Adão (Guimarães); Jaime (Belenenses), Manuel Fernandes (Sporting) e Jorge Plácido (Chaves). Suplentes: Lúcio (Varzim), Skoda (Portimonense), Rui Barros (Varzim), Quinito (Académica de Coimbra), Jorge Silva (Chaves) e Quim (Porto).

O árbitro será o irlandês John Kinsella, que terá como «bandeirinhas» Kelly e Meardle.

Exercícios de aquecimentos, ensaios de esquemas tácticos e de jogadas estudadas animaram o 1.º treino no Funchal da selecção portuguesa. Juca afirma que a vitória frente aos malteses «**é muito importante caso se quiser manter esperaças na qualificação para a fase final do Campeonato da Europa**». Para aquele técnico, o triunfo é a meta principal da equipa, pelo que se deve pensar primeiro nela, e, depois, numa boa exibiçãoe no espectáculo.

Acerca do adversário, Juca adianta que, apesar de não estarem muito cotados, os malteses podem criar alguns embaraços, pelo que os jogadores portugueses, estão sensibilizados para as responsabilidades do jogo e para possíveis surpresas.

Para o guarda-redes Jesus «**o jogo não é fácil, pelo que a selecção vai fazer tudo para vencer**», pois um empate ou a derrota comprometeria o já muito difícil êxito da campanha para o «europeu». «**Viemos à Madeira para ganhar**» — diz Jesus, confiante na qualificação da turma nacional para a fase final da prova.

Recordem-se os resultados que contaram já para o Grupo 2: Suécia - Suíça, 2-0; Portugal - Suécia, 1-1; Suíça - Portugal, 1-1; Itália -Suíça, 3-2; alta - Suécia, 0-5; Malta - Itália, 0-2; Itália - Malta, 5-0; Portugal - Itália, 0-1.

Próximos jogos: Suíça - Malta, 15/4; Suécia - Malta, 6/5; Suécia - Itália, 3/6; Suíça - Suécia, 17/6; Suécia - Portugal, 23/9; Suíça - Itália, 17/10; Portugal - Suíça, 11/11; Malta - Suíça, 15/11; Itália - Portugal, 5/12; Malta - Portugal, 20/12.

Como se pode notar, desde que o advogado Rui Seabra é o representante federatio para a escolha de seleccionáveis, ainda não vencemos qualquer jogo: confia-se que desta vez (e terá de ser por marem bem ampla) triunfemos sobre malteses que moram na cave do futebol mundial e esta época ainda não conseguiram qualquer golo.

Classificação

Itália	4	4	-	-	11- 2	8
Suécia	3	2	1	-	8- 1	5
Port.	3	-	2	-	2- 3	2
Suíça	3	-	1	2	3- 6	1
Malta	3	-	-	3	0-12	0

Jogos oficiais e particulares

O árbitro Gonçalo da Silva, de Braga, dirigirá o único encontro do «Nacional» da II Divisão, Feirense - Guarda, que se disputa este fim-de-semana. Nas restantes competições, os «juízes» escalados foram os seguintes:

«Nacional» de Juniores:

União de Coimbra - Braga, Fernando Alberto (Porto); Boavista - FC Porto, Manuel Nogueira (Porto); Beira-Mar - Famalicão, José Guedes (Porto); União de Leiria - Barreirense, Alder Dante (Santarém); Torralta - Sporting, João Rosa (Évora) e Académica - Benfica, Joaquim Gonçalves (Porto).

«nacional» de Juvenis:

(apuramento dos oitavos classificados)

Faalicão - Marrazes, Carlos Carvalho (Porto) e Feirense - lusitano Vila Real, Bento Marques (Évora).

«Nacional» de Juvenis:

Zona Norte; União de Coimbra - Varzim, Azevedo Duarte (Braga) e FC Porto - Vianense, Miranda Dias (Coimbra). **Zona Sul;** Benfica - Torralta, Heliodoro Saraiva (Setúbal) e Sporting - Belenenses, Ezequiel Feijão (Setúbal).

Entretanto, esta tarde, na Tapadinha, realiza-se o encontro Benfica - Atlético, que tem a grata particularidade da presença de Manuel Bento e Carlos Manuel e no «municipal» flaviense também o Chaves aproveita a pausa do campeonato para defrontar o Bragança.

Setúbal: iniciados

Realiza-se amanhã, no Estádio Alfredo da Silva, no Lavradio, às 10 e 30, a final de iniciados entre o Almada e o Vitória de Setúbal. O árbitro é Fernando Rebocho (do Barreiro) auxiliado por Caneco Campino e Valério Pereira.

Portugal-Malta na TV: clubes regionais protestam

A anunciada transmissão em directo pela Televisão do jogo de domingo, às 16 horas, entre Portugal e Malta, está a levantar protestos dos clubes que disputam os campeonatos regionais. E Lisboa, vários clubes já reclamaram e a associação vai hoje apresentar o caso à Federação de Futebol.

Na sua agenda

Basquetebol:
Benfica-Porto no programa

Inicia-se hoje a 2.ª volta da 2.ª fase do campeonato nacional e amanhã no pavilhão da Luz teremos o Benfica-FC Porto como «número» especial do programa do fim-de-semana. Vejamos quais os encontros para hoje e amanhã e respectivos árbitros:

HOJE: Sporting - Illiabum (Pedro Jorge e Mário Mota, do Porto), às 18; Benfica - Ovarense (Álvaro Martins de Lisboa e José Fernandes, de Évora), às 16, Imortal - Porto (Francisco Ramos e Anselmo Roque, de Aveiro); às 18; Queluz - Beira-Mar (Armando Almeida de Setúbal e Valdemar Cabral, do Porto), às 18; Sangalhos - Sanjoanense (José Araújo e Vítor Dias de Lisboa), às 21 e 30. **DOMINGO:** Benfica - FC Poto (António Pimentel, de Lisboa e Valdemar Cabral, do Porto); Imortal - Ovarense (Rui Valente e José Nina de Lisboa); Barreirense - Beira-Mar (Francisco Ramos e Anselmo Roque de Aveiro) e Queluz - Ginásio (José Araújo de Lisboa e Rui Ribeiro, do Porto); todos às 17 e 30.

Andebol:
Sporting vai às Antas

A deslocação do Sporting às Antas domina mais uma ronda do «nacional» de andebol e convenhamos que, para tentarem renovar o título, os cmandados de Ângelo Pintado não poderão consentir ser superados. Os jogos: **HOJE:** TAP - Benfica (20 horas) e Ac. Braga - Belenenses (21). **AMANHÃ:** FC Porto - Sporting (11 horas).

Hóquei em patins:
25.ª jornada

Pelas 21 horas de hoje terá lugar a realização dos encontros correspondentes à 25.ª jornada (penúltima da primeira fase) do campeonato nacional de hóquei em patins com os seguintes encontros:

Benfica - Oliveirense, Parede - Ferpinta, Sesimbra - Valongo, Paço de Arcos - Barcelos, Sporting - Sanjoanense, Sporting de Tomar - FC Porto e Famalicense - Juventude de Viana.

Tenis de Mesa:
torneio da Amadora

O Clube Recreativo Bairro Janeiro leva a efeito, neste fim-de-semana, a quarta edição do Torneio Aberto de Ténis de Mesa Cidade da Amadora, que terá lugar no pavilhão gimnodesportivo da Venteira.

Atletismo:
jogos «Cidade de Lisboa»

Cerca de 300 jovens, distribuídos por 35 equipas de varias freguesias, participam, amanhã, a partir das 15.30 horas na terceira jornada de atletismo, a realizar na freguesia de Benfica, no âmbito dos primeiros JogosDesportivos da Cidade de Lisboa.

Judo:
Selecção em viagem

A selecção nacional de seniores masculinos de judo encontra-se na Holanda, onde vai iniciar uma digressão, que inclui ainda a RFA e a Inglaterra, com participação em torneios abertos que visa a obtenção de «mínimos» para os Joos Olímpicos de Seul e a preparação para o Campeonato da Europa.

Nove judocas integram a representação portuguesa. São eles: João Neves e António Lopes (ambos do Ginásio Clube Português) e Renato Santos (Judo Clube de Portugal), que concorrem à categoria de menos de 60 kg; Augusto Almeida (Clube de Judo 82, do Porto), José Gomes (Judo Clube de Portugal) e Rui Rosa (Ginásio Clube Português), em menos de 65 kg; Hugo Assunção (Judo Clube de Portugal) e Rui Domingues (Sport Algés e Dafundo), em menos de 78 kg.

Vela

A Associação Naval de Lisboa promove hoje e amanhã, no rio Tejo, mais uma jornada do «Match Racing» em vela, evento iniciado na passada semana.

Halterofilismo

A Federação Portuguesa de Halterofilismo organiza hoje, no Complexo Desportivo da Lapa, o seu «Torneio de Aniversário,» aberto a todas as categorias.

Torneio de Futebol de Salão
66.º Aniversário "DL"/R.G.

SÉRIE A
Pavilhão do Atlético C.P.
1.ª JORNADA
BOLA, 4-Gazeta, 1
Correio da Manhã, 2-D. NOTÍCIAS, 3
2.ª JORNADA
Gazeta, 0-C. MANHÃ-B, 1
D. Notícias, 1-BOLA, 5
3.ª JORNADA
BOLA, 1-C. Manhã, 0
Diário de Notícias, 1-G. Desportos, 1

Classificação

	J	V	E	D	G	P
BOLA	3	3	–	–	10-2	9
D. Notícias	3	1	1	1	5-8	6
C. Manhã-B	3	1	–	2	3-4	5
Gazeta	3	–	1	2	2-6	4

SÉRIE B
Pavilhão Carlos Lopes
1.ª JORNADA
Diário de Lisboa, 0-EXPRESSO, 1
DIÁRIO POPULAR, 7-Semanário, 2
2.ª JORNADA
EXPRESSO, 4-Diário Popular, 2
Semanário, 0-DIÁRIO DE LISBOA, 3
3.ª JORNADA
EXPRESSO, 4-Semanário, 0
DIÁRIO DE LISBOA, 1-Diário de Popular, 0

Classificação

	J	V	E	D	G	P
EXPRESSO	3	3	–	–	9- 2	9
D. Lisboa	3	2	–	1	4- 1	7
D. Popular	3	1	–	2	9- 7	5
Semanário	3	–	–	3	2-14	3

PAVILHÃO CARLOS LOPES
Meias-Finais
28/3/87 — 15 horas
"A BOLA"-"D. LISBOA"
16 horas
"D. NOTÍCIAS"-"EXPRESSO"

Apuramento 5.º e 6.º lugares
17 horas
"C. DA MANHÃ-B"-"D. POPULAR"
Apuramento 7.º e 8.º Lugares
18 horas
"GAZETA"-"SEMANÁRIO"

Patrocínios: Câmara Municipal de Lisboa, Associação Futebol Lisboa, Interpress e Pátio Alfacinha.

Colaboração: "Correio da Manhã", "Semanário", "Jornal de Comércio", "Motor", Agfa/Gevart, Sodipel, Tintas Schmidt (G.S.), Tintas CIN, Star, Graficinco, "Espaço Médico", Viagens Nascimento, A.P. Informática, Agência Viagens Abreu, Elga Electrodomésticos

Derrota por 9777 votos de Fernando Martins

JOÃO SANTOS PRESIDENTE DO BENFICA: CONCORRÊNCIA FICOU PELO CAMINHO

Neves de Sousa

O empresário João Santos é o novo presidente do Sport Lisboa e Benfica, sucedendo a Fernando Martins e deixando ainda na cauda da corrida o eng. Cavaleiro Madeira: analisadas detalhadamente as três candidaturas, os associados da águia entenderam por bem mudar o rumo à sua nau.

Surpresa? Talvez não. Em tempos não muito remotos, também o Benfica estava a um passo de conquistar o título nacional em futebol e o então presidente (Ferreira Queimado) teve de ceder o posto: precisamente para Fernando Martins. Agora, de nada valeu ao proprietário do Hotel Altis, construtor civil (nas Olaias) e homem-chave do crescimento do Estádio da Luz, com a turma de futebol liderando o torneio maior: subitamente, m nome quase desconhecido da grande falange rubra emerge para se tornar o chefe de um elenco constelado de figuras de altíssima credibilidade e todo o respeito.

Eram três e 30 desta madrugada: o champanhe emoldurava «vivas» e «hurras», no 87 da Avenida Elias Garcia, sede da candidatura de João Santos, chorava-se ria-se, abraçava-se. Mas, havia também tempo para serenidade: o dr. juiz Adriano Afonso, o dr. Marcel de Almeida, o dr. Monteiro de Lemos, Gaspar Ramos e José Gomes Machado brindavam também a outros consócios que estavam ausentes: o eng.º Jorge Respício (em Angola), José Diogo (na viagem presidencial ao Brasil). Chegavam telegramas aos montes e os telefones andavam numa fona. E, desde Albertino Henriques ao eng.º Vítor Vasques, de José Capristan e a Sequeira Andrade, de Moura Dinis a António Fiqueiredo e Mena Antunes, com especial desejo de melhoras rápidas para Gilberto Cardoso, a euforia era contagiante: nas mais concorridas eleições de sempre em qualquer clube português, João Santos conduzira o seu bloco ao topo superior.

●

Foi um dia agitado: tal como ontem noticiámos, desde o princípio da manhã que a zona circundante da Rua Jardim do Regedor (onde se situa a sede benfiquista) estava envolta num mar de gente. Três horas e meia chegou a demorar desde a cauda (no Cinema Condes) à cabeça da urna: 8159 associados iriam comparecer para dar os seus votos à lista preferida: benfiquistas com direito a um voto (875), cinco votos (1856) e vinte (5428). No final da contagem (já perto das cinco da madrugada) os números eram insofismáveis: a lista de João Santos obtivera 62 810 votos para a direcção contra os 53 033 da lista «B» (de Fernando Martins) e 4613 da lista «C» (de Cavaleiro Madeira). O primeiro sócio a votar foi o dr. Martins da Cruz e o último a exercer o direito de voto foi o sócio 61 727, Vítor Manuel Sampaio Figueiredo, (36 anos, desenhador) que foi recebido na sala com vivas ao Benfica e muitas palmas, às duas horas.

●

Enorme foi o desfile de gente conhecida que, na rua, não se escusava a dar clara indicação do seu sentido de voto. Manuel («Mercury») Barbosa falava bem alto:

—Essa tal contratação do Elzo é uma mentira. Ainda há pouco liguei para a cidade de Machado (a 350 quilómetros de Belo Horizonte) e tive a confirmação de que é uma história montada pelo sr. Fernando Martins e pelo presidente vascaíno António Calçada...

Shéu, Nené, Vítor Martins, Toni, Eusébio: todos iam, lentamente, a caminho da votação. João Maria Tudela, Artur Semedo, Eugénio Salvador: cada qual com ideia firme. Entretanto, chega à rua um pequeno «sururu»: Carlos Amorim (homem-fixe de Fernando Martins) garantia que alguém da Lista A andava com votos no bolso junto às urnas: **Isto é uma vergonha e eu já desconfiava que ia acontecer qualquer coisa parecida!**

Falava-se de uma senhora que esteve desde as oito horas à porta do seu emblema para cumprir o direito de voto. Desfilava (em maca) o almadense Eduardo Azevedo Rodrigues, que chegara de ambulância: **não podia faltar. Este é um dia memorável para o Benfica!** — disse. Fernando Martins (que estava perto ao lado da esposa) atalhou: **Nunca se sabe. Pode até ser um dia bem triste...**

Colegas da Informação falam-lhe na famigerada «esplanada», para onde eram atirados jornalistas de diversos órgãos de Comunicação Social que estavam longe das boas graças do presidente benfiquista: **não tinham um regime cordial com a gente,** explicava Fernando Martins.

●

— Quem é que garante revalidar contratos com alguns dos 15 jogadores que acabam o compromisso em Julho?

Pergunta de um benfiquista para outro. Logo, a resposta:

— É pá: a lista do João Santos tem «papel» que nunca mais acaba e o Martins até anda com processos às costas...

João Santos está ali adiante, cercado por um pequeno mar de adeptos. Sereno:

— É preciso virar esta página do Benfica...

Não era apenas a RTP que andava por ali: também a TV Regional de Loures acompanhava o acto, tentando seguir a mesma pedalada de Ribeiro Cristóvão e da sua equipa. Paulo de Carvalho passa por eles:

— O Martins só me convencia se pusesse o «Terceiro Anel» a avançado-centro.

João Afonso, homem de importante discográfica, vedeta da bancada da Luz onde sempre aparece envergando a camisola 10:

— Não somos atrasados mentais para nos deixarmos influenciar pela hipotética compra de jogadores em vésperas de eleições ou no pagamento de ordenados em atraso aos funcionários do Benfica...

Lá longe, Fernando Martins repisava:

— Esta foi uma campanha muito porca. Quer um exemplo: esse tal Tarzan Taborda, que se diz pobre e indigente, onde é que arranjou dinheiro para pôr anúncios a dizer mal de mim? A dizer baboseiras e asneiras?

●

Era um autêntico dize-tu, direi eu. Chagavam camionetas do Alentejo e, à cabeça de numerosa delegação nortenha, lá estava o Ramiro (da Casa Aleixo, em Campanhã):

— É escusado dizer em quem voto: quero ajudar a deitar abaixo o barão...

Cavaleiro Madeira insurgia-se contra certa Imprensa:

— Houve manobras muito obscuras. O sr. Gomes Machado (la lista de João Santos) **movimenta-se muito bem na «Gazeta dos Desportos». O «Semanário» e o «Expresso» publicaram coisas incríveis. A Lista A encomendou ao «Jornal» notícia sobre os problemas financeiros, que nada tinha a ver com o Benfica.**

— Quer dizer: se perder, o sr. eng.º prefere a vitória de Fernando Martins:

— A muitas léguas de distância...

●

Às 16 e 30 aconteceu uma ameaça de bomba. Evacua-se a sala. Chega a Brigada de Minas e Armadilhas, com todo o seu aparato. O 1.º comissário Ramalho Batata conta como fora recebida, na PSP, a chamada telefónica da denúncia. Mas, sempre adiantando:

— Tenho a certeza de que é uma manobra de diversão, mas nunca fiando...

Nunca fiando, claro. Acaba a vistoria, de bomba, nem rastilho. Prossegue a votação. Fernando Cruzeiro (57 anos de idade, 42 de associado, grande glória do nosso hóquei), Fernando Tordo (garantindo a amigos que **«nos Açores sou do Sporting»**), Graça Oliva (**«por Fernando Martins, é evidente»**), Justino Pinheiro Machado **«se ele for embora, ficamos com grande dívida de gratidão pela sua obra no estádio»**.

Mais, mais gente. Pelo tempo fora, até madrugada abrir: o presidente farense Fernando Barata (**«vim no meu avião para votar em Fernando Martins»**), Manuel da Luz Afonso (o inesquecível seleccionador nacional de futebol), Júlio Borges, José Ricardo Domingues. Cerca da uma e 40 apareceu Jaime Neves. Daí a pouco iria começar a contagem. Fim e princípio de um ciclo benfiquista.

●

Pronto. Acabou-se ou começou? Às 21 horas, de 3 de Abril, no pavilhão n.º 1 do Estádio da Luz, tomará posse a nova gerência benfiquista. Cá por nós, apenas uma solicitação: que nunca mais a Comunicação Social ande de porta em porta, no mais belo estádio português, esmolando o direito à sua presença em serviço. Na hora em que vencidos e vencedores (certamente) já estão de braço dado para incrementar um Benfica cada vez maior podem contar com a Imprensa. Mesmo que ela nunca seja necessária para ajudar a reeleger um presidente.

Os ganhadores

Assembleia Geral: presidente, dr. Adriano Filipe de Sanches Afonso (sócio n.º 9407); vice-presidente, dr. António Flores de Andrade (sócio n.º 17 816); 1.º secretário, Eduardo Alberto Hansen Lima Basto (sócio n.º 3575); 2.º secretário, António Eduardo Simões de Figueiredo (sócio .º 1238); 1.º secretário (suplente), José Alberto Marques Magro Diogo (sócio n.º 1940); e 2.º secretário (suplente), Carlos Alberto Pinto Nobre (sócio n.º 14 726).

Conselho Fiscal: presidente, dr. Vicente Marcel de Almeida (sócio n.º 7119); vice-presidente, dr. António José Monteiro de Lemos (sócio n.º 33 045); secretário, José Manuel Araújo Gomes Machado (sócio n.º 8203); relator para os assuntos administrativos e financeiros, dr. Luís Gonzaga Sousa Morais Cardoso(sócio n.º 8214); relator para os assuntos jurisdicionais e disciplinares, dr. Hugo Vasco Rosa de Azevedo da Cunha (sócio n.º 2537); suplente, coronel Rui Machado da Costa Taveira (sócio n.º 34 389); suplente, Albertino Madeira Henriques (sócio n.º 3608); suplente, Gualter Neves Godinho (sócio n.º 22 952); e suplente, João Maria Mena Antunes (sócio n.º 8798).

Direcção: presidente, João Maria dos Santos Júnior (sócio n.º 10 507); vice-presidente, dr. Miguel António Mendonça de Magalhães Santos (sócio n.º 13 275); secretário-geral, dr. Vítor Mauel Figueiredo Macieira (sócio n.º 9301); director-adminstrativo e financeiro, dr. Alcino Morgado António (sócio n.º 37 886); director das instalações e equipamento social, eng. Vítor Manuel Gomes Vasques (sócio n.º 12 233); director das actividades desportivas amadoras, José Manuel Capristano dos Santos (sócio n.º 3874); director do futebol profissional, José Gaspar Ramos (sócio n.º 8193); director do futebol não profissional, António Artur Lopes Monteiro (sócio n.º 1106); e director de relações públicas e publicidade, Mário João Belfo de Oliveira (sócio n.º 9091).

Suplentes da Direcção: José Miguel Ramos Tomás (sócio n.º 5740), Francisco Manuel Pereira Duarte Sequeira Andrade (sócio n.º 9787), Fernando Moura Dinis (sócio n.º 984), eng. Francisco José Pestana Ribeiro Baião (sócio n.º 8184), dr. Raul Lopes Patkoczy da Fonseca (sócio n.º 7019) e António Henrique Casquinha (sócio n.º 6058).

Brasil: corrupção no futebol suspende 17 árbitros

O árbitro brasileiro Romualdo Arpi Filho, que dirigiu a final do «Mundial-86» de futebol no México, foi suspenso, juntamente com outros 16 colegas de profissão por suspeitas de corrupção. O diário «Folha de São Paulo» informa que o Sindicato dos Árbitros do Estado de São Paulo entregou à Comissão de Arbitragem da Federação Paulista uma lista de 17 árbitros sobre os quais recaiem suspeitas de corrupção durante jogos do campeonato regional do ano passado. A lista dos suspeitos foi elaborada a partir de denúncias vindas a lume nos meios de comunicação.

Os 17 juízes ficarão impedidos de apitar os jogos do campeonato até que uma comissão formada pelo próprio sindicato conclua as investigações com base nas denúncias. Arppi Filho, um dos árbitros brasileiros com maior prestígio internacional, não quis comentar as razões porque foi suspenso dos jogos do campeonato.

FNAC

PRETENDE SELECCIONAR PARA OS SEUS QUADROS TÉCNICOS:

— ENGENHEIROS
— ENGENHEIROS TÉCNICOS
— TÉCNICOS DE ENGENHARIA

COM EXPERIÊNCIA EM PROJECTOS DE AR CONDICIONADO E CONDUÇÃO DE OBRAS.

ENVIAR CURRICULUM DETALHADO A ESTE JORNAL, AO N.º 28301.

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL VAI EDITAR UM DISCO

Canções inéditas de varios cantores e compositores portugueses vão ser incluídas num disco que a Associação 25 de Abril se prepara para editar no próximo mês.

No disco, sob a direcção de Pedro Osório, participam Vitorino, Luís Pedro Fonseca, Maria Guinot, José Mário Branco, Fernando Tordo, Joaquim Pessoa, Pedro Barroso, Janita Salomé, Jorge Palma e Adelaide Ferreira, revelou aquela Associação.

Composições de José Beato e do grupo «Bombo da Festa», que ganharam um concurso de canções originais promovido pela Associação serão também incluídas no disco.

A Associação vai ainda promover dia 30 de Abril um espectáculo no Coliseu dos Recreis, em que participam Yo Apolloni, António Pinho Vargas, Heróis do Mar, Adelaide Ferreira, José Beato, o grupo «Bombo da Festa» e o Grupo de Bailado de Santarém, entre outros.

Colaboram no espectáculo António Reis, António Casimiro, Cáceres Monteiro, Fialho Gouveia, Mário Zambujal, Pedro Osório e outros, disse ainda uma fonte da Associação.

A edição do disco e o espectáculo no Coliseu inserem-se no âmbito de uma campanha de recolha de fundos para a construção de novas sedes da Associação 25 de Abril.

No âmbito das comemorações do 25 de Abril, a Associação vai também organizar, como habitualmente, uma manifestação na Avenida da Liberdade, em Lisboa, além de outras manifestações populares em vários pontos do País.

Um seminário subordinado ao tema «Identidade e Mudança» vai efectuar-se em 14 e 15 de Abril na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, além de vários colóquios sobre «Temas de Abril», organizados pela Associação.

No dia 26 de Abril, a Associação organiza também um almoço-convívio.

Cineasta português no júri de Estrasburgo

O realizador Vítor Gonçalves foi nomeado para o júri do Festival do Filme de Estrasburgo, um certame organizado pelo Instituto dos Direitos do Homem.

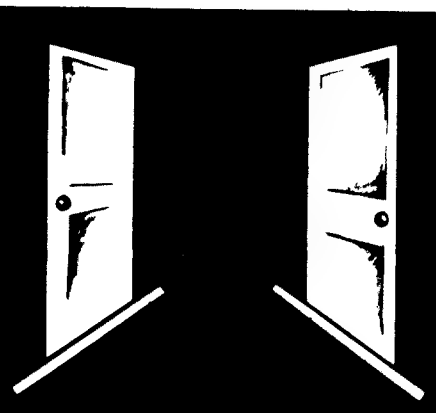
Vítor Gonçalves, cujo primeiro filme, «Uma Rapariga no Verão», foi oficialmente seleccionado para o último Festival de Berlim, será um dos cincos membros do júri internacional deste festival, marcado para entre 24 a 31 de Março.

Criado em 1971, o festival pretende promover «a descoberta e conhecimento de filmes cujo tema é uma reflexão sobre a dignidade da pessoa humana, princípio universal fundamentador dos direitos do homem».

O festival conta este ano com uma retrospectiva do cinema de 1967, uma mostra do jovem cinema egípcio e outra do cinema belga.

teatro da cornucópia

A MULHER DO CAMPO
de
Wycherley



TEATRO DA TRINDADE

SÓ ATÉ DIA 4

ÚLTIMA SEMANA

3.ª a sáb. às 21 h, Domingo, às 16 h

«... é no seu conjunto um espectáculo de grande qualidade artística, irreverente e cómico,... três horas de bom teatro.»
Diário

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

A BARRACA
Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)
Reservas tel: 32 22 10
37 10 78

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Mação e Gavião, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2673, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Belver e Envendos, concelhod de Mação e Gavião, de uma linha aérea a 30 KV, com 1294 metros, do apoio n.º 6 da linha para o P.T. de Vale de Gama ao P.T. n.º 1019 em Vale Pedro Dias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2665, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Terrugem, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV, com 655 metros, do apoio n.º 119 da linha Elvas-Estremoz ao P.T. n.º 1086 em Terrugem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO

P. 3663

O Doutor João Alfredo Diniz Nunes, Meritíssimo Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível de Lisboa 1.ª Secção.

Faz saber que na Acção, de Processo de Acção Sumária, em que é Autora Maria da Conceição Martins e réus Luísa Fonseca e Jaime António Vidigal Fonseca, com última residência conhecida na Rua Rodrigues de Freitas n.º 13 Prédio 3 r/c em Oeiras, é citado o réu Jaime António Vidigal Fonseca, para no prazo de dez dias, contestar a acção sob pena de serem condenados no pedido, finda a dilação de trinta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, o qual consiste no pagamento à autora da quantia Esc. de trezentos e trinta mil escudos, e ainda os legais acréscimos de custos e procuradoria, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta secretaria à disposição do réu citado.

Lisboa 6 de Março de 1987

O Juiz de Direito
João Alfredo Diniz Nunes

A escrivã adjunta
Maria José Oliveira Crespo de Jesus

«DL» 28/3/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Nos Autos de Acção Especial de Despejo que os Autores António Lopes Fernandes e esposa Maria Amélia Ribeiro Leitão Fernandes, residentes na Rua Maria Andrade, n.º 8, 3.º Esq.º, em Lisboa, movem ao réu Humberto Nunes Dias, ausente em parte incerta, e com a última residência conhecida na Rua de Luanda, n.º28, c/v, no Barreiro, é este réu citado para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 24 de Abril, pelas 10.30 horas ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir a fim de se proceder à tentativa de conciliação naqueles autos.

É também o réu citado para contestar, querendo, a referida acção no prazo de 10 dias, que se contarão depois de decorrida a dilação de 30 dias, a contar da data de conciliação e deduzir em reconvenção o seu direito a benfeitorias ou a indemnização.

Barreiro, 16 de Março de 1987

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» 28/3/87 — 2.ª Pub.

SIÃO, LUGAR DE POETAS

Lurdes Féria

DISTANCIADOS pela cronologia e próximos por algumas afinidades existenciais, setenta poetas encontram-se reunidos numa antologia que sendo diferente das outras não foi feita para se opor a nenhuma. «Sião« **é o espaço onde convivem, numa ordem geracional, representantes das diversas correntes que, na concepção dos que se entregaram ao empreendimento, marcam o fluxo da poesia portuguesa,, desde o século passado até hoje. Ao agora, o presente. Assim,porque o objectivo se prendia com a modernidade, os organizadores (Alberto, Paulo da Costa Domingos e Rui Baião — todos eles poetas) começaram, logicamente, por Antero, «um pré-moderno».**

Al Berto

No prólogo, assinado por **Alexandre Melo,** afirma-se: «**Ao contrário do que muitas vezes se diz, numa antologia de poesia nunca falta nenhum poeta, nem nenhum poema**». Certíssimo. Uma antologia é o que é, as especulações sobre quem devia ou não estar são chuva no molhado, pois tudo depende do critério de quem a confeciona. E, esta, pode ser discutível, o que não invalida a sua eficácia e, o mais importante ainda, a sua oportunidade.

Consideraram os autores que Cesário Verde, Raul Brandão e António Nobre eram imprescindíveis no território do **Sião.** Que Camilo Pessanha e, de certo modo, Teixeira de Pascoaes, como coveiros do **simbolismo,** idem, idem. Que o «**Orpheu**» se impunha ali, em força, sob a batuta do mestre Fernando Pessoa. Que o expoente máximo da **Presença** foi Vitorino Nemésio, que a vertente **surrealista** não podia deixar de comparecer. E, indiscutivelmente, Herberto Hélder. Que as excepções do **neo-realismo,** Carlos de Oliveira, e da **poesia 61,** Luísa Neto Jorge, mereciam igualmente figurar. Depois alguns casos isolados e, evidentemente, os mais novos, muitos na casa dos trinta e dois, Fernando Luís e Adília Lopes, a meio da dos vinte.

Por haver lacunas no enunciar das correntes, **Rui Baião** explica porque está o concretismo ausente: «**não estávamos interessados em aulas de educação visual...**» Ainda a propósito do critério que presidiu à seleccção dos antologiados, **Paulo da Costa Domingos** salienta que «**de Luísa Neto Jorge para trás fizemos uma espécie de síntese de tudo o que, na modernidade, conduzia ao contemporâno... Fátima Maldonado e Hélder Moura Pereira retomam uma linha que fora interrompida**».

Paulo da Costa Domingos

Rui Baião

Rebeldia

Mas os mais novos não surgem desgarrados, por geração espontânea, há um cais, um ponto de partida. Daí que esta antologia não seja um simples arquivo, depósito de nomes. Foi exactamente forjada em função dos nexos e de uma filosofia que é comum aos poetas homenageados. Em princípio, três cabeças, três sentenças. Ora, se as cabeças são três como consguiram chegar a acordo? Será que o **gosto** de um é o de todos? No caso particular de Fernando Pessoa que poema escolher? «**Todos em uníssono dissemos: Opiário. Quanto aos tópicos todos concordamos em que teriam de ser, fundamentalmente, a sexualidade, a loucura, a droga, o suicídio**».

Assenta-se num «**ideário de morte**», como assinala Rui Baião, na rebeldia, na subversão, na síntese «**a poesia faz-se contra todos**», de Herberto Hélder, Exclui-se o que é confortável, o que é demagógico, o que é didáctico. Ou ainda: «academismos balofos, malabarisbos de palavras, habilidades fáceis.

Bem... admitemos, com algum chauvinismo, que a poesia portuguesa é das melhores.

Al Berto: é a melhor do mundo, temos uma tradição poética como não há noutros sítios, o que talvez se deva ao facto de sermos um país pequeno.

Paulo: a poesia, tecnicamente, é uma forma de sincretismo, de condensação de ideias.

Rui: correndo o risco de cair numa lapaissada, dispomos de condições favoráveis, tais como o Sol, o mar, o ócio e a nossa maneira de ser, um tanto indisciplinada.

Paulo: a fragmentação do discurso relecte a indisciplina, de resto isso está explícito na Gabriela Llansol, no Rui Nunes ou no José Amaro Dionísio.

Mas, como em tudo, importa separar o trigo do joio, da fartura publicada que inunda o mercado, importa extrair o que realmente é poesia. Cuidado com os equívocos, evitar precepitações. «**cometas como Rimbaut ou António Maria Lisboa não brotam à laia de cogumelos**», diz Al Berto. Os **bons** mais tarde ou mais cedo encontram quem os edite, a excessiva abertura perante as veleidades dos que à viva força pretendem ser poetas, provoca «**uma grande baralhada**». E mais perigoso ainda, «**faz com que a crítica literária não nos tome a sério**», acrescenta Paulo da Costa Domingos.

Al Berto: a partir de 70 observou-se um movimento poético, tipo vaga, que tinha muito a ver com a experiência da droga, da liberdade sexual, da rejeição do sentido do bem e do mal...

Paulo: gente sensível aos estímulos urbanos... ruído, luzes, violência do asfalto.

Al Berto: sim, muito diferente da poesia de 60 que se detinha na política como tema e, formalmente, num nítido academismo de marca universitária.

Rui: não faz sentido falar em Maio de 68 nem em Abril de 25 porque depois disso houve Paris de 86 e uma enorme mudança de atitudes.

Al Berto: os que hoje têm qurenta anos, ao recusarem uma moral substituíram-me por outra igualmente rígida.

Polémica

Convicto de que **Sião** vai gerar controvérsia, o trio responsável por este livro (belo objecto: para que contribuiu a capa **Pedro Galapez**) não se mostra grandemente preocupado. As polémicas são saudáveis, mau sinal quando há unanimidade geral. Que se soltem as fúrias, os ciúmes, os despeitos, as setas — os visados prometem que não se zangam.

Al Berto: se cada um de nós, sozinho, fosse fazer uma antologia não era esta... era outra.

Paulo: e, provavelmente, se estivéssemos juntos daqui a três anos faríamos **outra** antologia.

Al Berto: curiosamente, a partir de 80 verificou-se que os poetas vão pegar na tradição poéica com a qual a poesia de 61 tinha cortado.

Rui: foram ao antigo, dilatando uma capacidade de transmutação do «dejá vu», é como os automóveis...

Al Berto: efectivamente, os novos apreciam Pessoa com outro olhar... repare-se no **Opiário** que poderia ter sido escrito por um destes «dandies» da noite.

Paulo: poesia nova não há, mas há novos modelos de automóveis...

Al Berto: é pena que já não existam transatlânticos, neles a viagem seria muito mais interessante.

Como é a poesia portuguesa? O que é que a define? O **Paulo** acha que, em alguns casos, transparece nela o fascínio pelo hermetismo e que carrega sinais de uma inquietação ontológica. O **Al Berto** contrapõe os nossos escritores aos americanos dos anos oitenta que **perderam o sentido da morte, do quente e do frio.** A César o que é de César: aos europeus compete pensar e aos americanos agir. O **Rui** garante que cabe aos europeus descodificar as relações dos americanos com o video, com a coca-cola, com os «Porches»...

Al Berto: Eu tenho um coração que bate, quero lá saber se eles anda de Porche de um lado para o outro...

Aqui o jornalista intervém, chamando a atenção para **Sam Shepard,** que fala da solidão e até mesmo, porque não?, para os **boys** que descrevem o aborrecimento, o enfado de viver, de uma maneira seca e gozona, que consomem máquinas potentíssimas e cocaína, escritores que não são assim tão impossíveis de despertar entusiasmo. Os heróis de David Leavitt, de Easton Ellis e companhia, produzem alguma sedução, quanto mais não seja pela ironia cínica com que encaram a vida.

Rui: Sam Shepard é outra coisa, fala das grandes distâncias, o que permite pensar... os jovens americanos citados, andam de vivenda para vivenda.

Paulo: Estou mesmo à espera que apareça por cá uma data de imitações de **Menos que Zero.**

Al Berto: No romance, não temos razões para nos orgulharmos, com excepção de um ou outro, francamente, não acho muita graça ao que para aí se faz de prosa...

Desta aguda polémica sobre a prosa resulta que, no meio da barafunda, na opinião dos poetas que lançaram **Sião,** se safam dois ou três romances dignos dessa designação. Trata-se de **Sinais de Fogo,** de Jorge de Sena, **fabuloso em qualquer parte do mundo** e **Para Sempre,** de Vergílio Ferreira, **um magnífico testamento.** Diz **Al Berto** que carecemos de um cortejo de quinze ou vinte prosadores que **cimentem os quatro ou cinco geniais que vão à frente.** Na poesia nota-se um maior equilíbrio, com os poetas **maiores** na dianteira, uma dúzia de qualidade a segui-los... e, depois, o resto é **tudo igual.**

Todavia, como a procissão não primava pela ordem. **Sião** propôs-se reunir os que têm graus de parentesco, para que juntos se reconheçam na mesma peça, já que constituem uma família **Sião,** o templo, onde se mantém aceso o fogo, onde se celebra o que é eterno. Lugar de mágicos, de feiticeiros, de alquimistas, de deuses. **Tudo morreu em nós, menos exactamente a morte das coisas divinas...** (Herberto Hélder)

Sião é um universo tão vasto, nas suas pretensões, como a «Biblioteca de Alexandria» de Jorge Luís Borges. Concluindo: não lhe falta rigorosamente nada.

E P

	1 6 h	Min.	Pr 7 As 13 h
Bragança	5	5	0 0 Chuva
V. Castelo	12	10	0 0 Chuva
Vila Real	7	7	0 0 Encob
Porto	10	10	0 0 Encob.
P.Dourad	-	-	-
Coimbra	10	10	0 0 Chuvis.
C. Carvoeiro	13	12	0 0 Encob.
C. Branco	-	-	-
Portalegre	10	9	0 0 Chuva
Lisboa	13	13	0 0 Chuvis.
Evora	13	10	0 0 Chuvis
Beja	12	8	0 0 M. nub.
Faro	12	12	0 0 M. nub
Sagres	15	14	0 0 M. nub
P. Delgada	13	12	0 Chuvis
Funchal	14	13	0 0 P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 16, Funchal 18.

N E

	1 7 h	Min.	As 13 h
Madrid	11	11	Muito nub.
Londres	4	4	Pouco nub.
Paris	6	6	Aguaceiros
Bruxelas	6	5	Muito nub
Amesterd.	6	6	Pouco nub
Genebra	7	7	Chuva
Roma	11	10	Neblina
Oslo	2	0	Chuva
Copenhaga	3	3	Muito nub
Estocolmo	2	2	Chuva
Berlim	9	8	Muito nub
Viena	8	6	Neblina
Varsovia	8	5	Encoberto
Atenas	10	10	Neblina
Moscovo	-3	-2	Encoberto

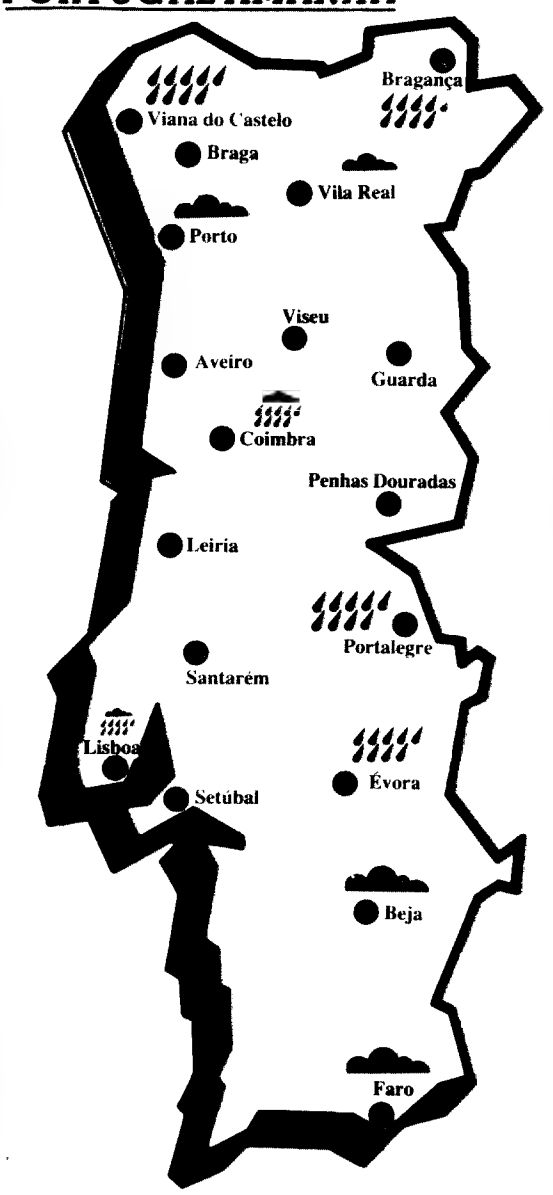
Temperaturas em Celsius graus

N M

	Min.	Max	As 13 h
Caracas	23	31	Nublado
Joanesburgo	10	20	Chuva
Los Angeles	12	23	Limpo
Montreal	5	8	Nublado
Nova Deli	20	35	Limpo
Nova Iorque	9	19	Nublado
R. de Janeiro	19	34	Limpo
S. Francisco	9	24	Limpo
Sao Paulo	17	30	Nublado
Toquio	14	13	Limpo

Temperaturas em Celsius graus

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS

T O

HOJE

No continente:

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro, com ocorrência de aguaceiros fracos, e céu pouco nublado nas regiões do Sul. Vento moderado de Noroeste com rajadas no litoral Norte. Pequena descida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado. Ondulaçao noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulaçao inferior a um e metro.

Nos Açores:

Céu muito nublado ou encoberto. Vento leste fresco a muito fresco por vezes forte no Grupo Ocidental. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado ou grosso. Ondulaçao de Norte de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste geralmente moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulaçao noroeste de dois metros.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado do Norte, por vezes com rajadas e pequena descida de temperatura.

DEPOIS

Tempo fresco com céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de noroeste com rajadas.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.10	4.2 m	8.04	0.8 m
14.36	4.1 m	20.46	0.8 m

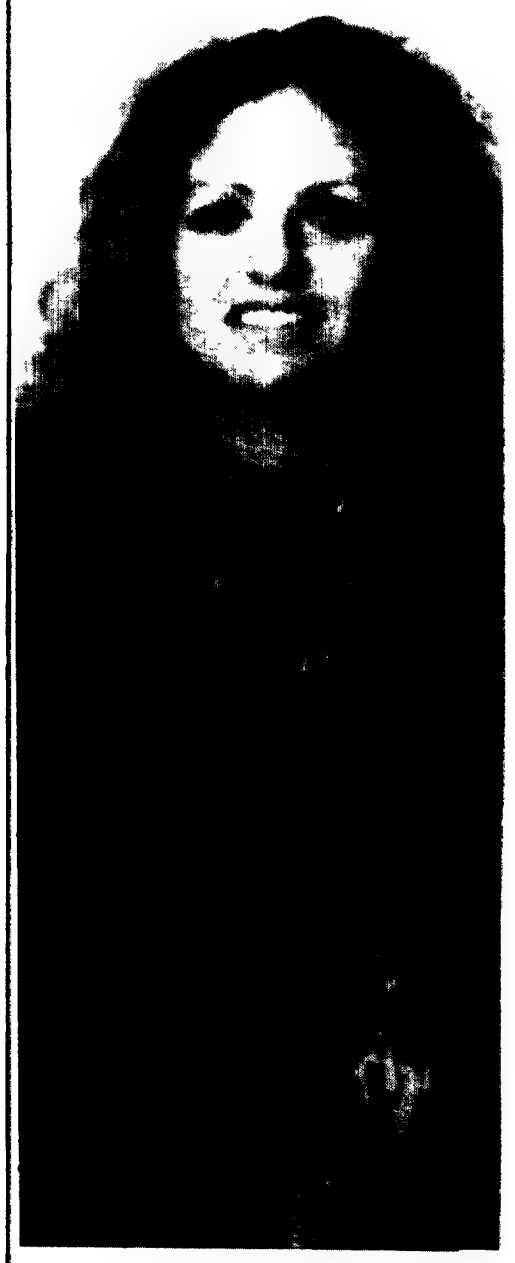
Amanhã

2.51	4.3 m	8.40	0.7 m
15.14	4.1 m	20.52	0.8 m

● Informaçao do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

TERESA

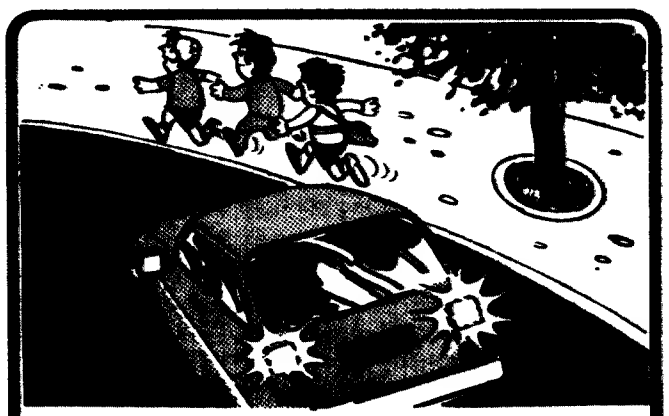
A teia, que é armadilha e prende os outros e a si mesmo, há quem a estilhace e quem com ela construa símbolos de libertação. Paciente e longamente, superando cada condicionante, vai-se construindo a difícil simbiose entre o que é sentido e o que é expresso, procurando soltar de si o mundo que se quer mostrar.



AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

MAGALHÃES

Portírio Alves Pires

Se isto se disser de um pintor, de Teresa Magalhães se pode dizer, que os gestos que marca na tela são prisão e liberdade, e o caminho é cuidadoso na procura dos sinais que vai deixando.

A teia que a pintura tece

O testemunho interpretado

No atelier tudo está ordenado. É um local pacificado e repleto de disponibilidade. No seu trajar de negro, a pintura é contraste e eficiência no modo cmo se desloca, pendura quadros, desembrulha outros, arreda os já fotografados. Há muito de verdade provisória neste atelier estritamente ordenado; de verdade momentânea, uma espécie de intervalo entre momentos de febril desarrumo.

«**Parei de pintar e arrumei este armário**», é a pintora que o diz enquanto retira o cinzeiro e as chávenas do café que nos ofereceu. Na foto eles não figurarão. Nela só os boiões de acrílico, pincéis, materiais dum discurso plástico. Na foto só vão figurar os instrumentos essenciais ao assunto que aqui nos trouxe e que, à partida, propus arredarmos da nossa conversa, certo que a ele iríamos dar. É dos caminhos, desses que vão dar ao acto de pintar, que quero saber, determinando porque Teresa Magalhães faz assim e não de outra maneira.

Procuro nos aposentos onde nos sentamos e conversamos marcas desses percursos, e eles não são visíveis. Teresa Magalhães não os esconde, mas não os ostenta. Aceita a curiosidade que lhe manifesto, mas não colabora em qualquer intromissão. Ela diz: «**A minha situação de pintora informa com libertação a minha condição de mulher**». Di-lo de modo natural, pondo ponto final neste momento de conversa. Utilizo um desvio e falo-lhe dos gestos libertos marcados nas suas pinturas e obtenho um sorriso e um dizer: «**Não é bem assim. As coisas são sempre mais controladas, e é necessário estar atento ao que acontece**».

O que quer dizer que as suas pinturas «acontecem», não são premeditadas, e que nesse modo de acontecer é fundamental uma disponibilidade que a pinora diz permitir «**não estragar o que vai acontecer, o que está lá e ainda não está**». Aquela maneira de ser que ainda é devir, não materializada na cor e na forma, mas existindo enquanto potencialidade, realizável se a **medium**, que é a pintora, não impedir o ritual de concretização. Teresa Magalhães coloca-se como terceira pssoa entre a potencialidade da obra e a obra em si mesma. É geradora e, em simultâneo, é alheia às razões de ser do que vai acontecer. E daí se poder pensar que esse modo de pintar provocasse mudanças bruscas na sua pintura: em situações menos tentas, o surgimento de obras menos controladas e mais impulsivas.

T.M. — A minha pintura é uma permanente evolução. Não gosto de fazer o que já fiz, mas também não rompo brutalmente.

«DL» — Uma mudança progressiva e constante, como se longe da superfície, os motivos geradores da obra seguissem um caminho próprio.

T.M. — E nesta evolução uma só ruptura. Na Escola Superior de Belas-Artes eramos obrigados a pintar figurativo. Era um condicionamento estético-político. Lembro-me que em determinada altura procedíamos a exercícios de simplificação e essas pinturas foram destruídas por ordem do director. Eram consideradas subversíveis!

«DL» — Ao sair da escola...

T.M. — Foi o meu 25 de Abril de pintora. Rompi com tudo o que tinha feito e iiciei um percurso que ainda prossigo. A mudança tem sido gradual. Cada trabalho é novo, mas enraíza no precedente.

«DL» — A tal ruptura...

T.M. — Claro! Nunca aderi ao que me obrigavam a fazer na escola. Posso dizer que não aceitava bem, nem era bem aceite. O inevitável aconteceu: em 1972 reencontrei-me.

«DL» — Poderia passar a «pintar sempre o mesmo quadro», já que se identifica totalmente com o que faz.

T.M. — Ou sempre um quadro diferente, já que vou mudando.

«DL» — E reencontra-se quando revê uma sua obra já antiga?

T.M. — Revejo a época em que a fiz, muito mais do que a tela propriamente dita. Faz-me lembrar das coisas...

«DL» - Pintura enquanto testemunho dum viver.

TM - Ou enquanto consequente duma vivência.

A procura da evidência

Enquanto passo para a escrita a conversa com Teresa Magalhães, recordo a sua pintura vista na Galeria Ana Isabel (Fev. de 86) e as considerações que então teci. Tinha dito dessa pintura que, em cada tela, outra ordem não seria possível. Agora, recordando uma das últimas obras da pintura, de novo me surge o mesmo comentário e, no entanto, essa ordem já não é a mesma. Nesse quadro pendurado em frente duma parede branca, o branco da parede entra pela tela, ocupa quase todo o espaço e rejeita para a periferia os rastos dos gestos quebrados que Teresa deixou por lá. Esssa ordem mantém-se exclusiva, sendo já outra completamente diferente. De facto, cada obra é o centro do mundo e nega todas as outras que a precederam e todas as outras que se lhe seguem. Afirma uma existência, uma razão exclusiva e insere-se, no caso de Teresa, numa longa geração que se continua.

Teresa Magalhães das suas obras diz que «**cada uma se situa num momento de equilíbrio frágil e total**». Diz também que a sua pintura «**parece fácil, parece poder ser feita por quem quer que seja e, no entanto, cada elemento está lá por estrita necessidade, sem qualquer que seja a mais, nem a menos**».

Recusa na evolução da sua pintura uma crescente simplificação da estrutura pintada e fala antes «**de uma pesquisa da evidência, um modo de clarear o imediato**».

Teresa no fluxo da conversa, vai dizendo quanto considera «**pessoal e exigente o seu percurso; pessoal e paralelo ao que vai sendo moda, a verdade do momento, situando-se numa exigência de verdade pessoal**». Embora perfeitamente informada, diz interessar-se por si própria, referindo-se a si enquanto seu produto artístico. Não considera produzir «**meros sinais pictóricos, antes pretende estabelecer uma ordem, um universo novo, onde algumas componentes são antigas**». E onde, com certeza, o próprio desejo de construir o novo é ele antigo também. O que se mantém na pintura de Teresa é aquele lidar pictórico com o espaço reduzido a uma superfície, situando-se a luz como senhora e rainha dum ordenamento subjectivo É esta luz, esta luminosidade imanente, que estrutura e rege um mundo flutuante de sinais. A procura desta luminosidade e da evidência que a deve suportar, é feita de cores e matéria, inscritas num universo de formas, dentro da sua aparente simplicidade extremamente complexa.

O gesto encantatório

Teresa Magalhães, nestas andanças pelo mundo da pintura, foi pintando e mostrando o que ia fazendo. Passaram vinte e um anos entre a colocação do seu primeiro quadro em público e o dia de hoje. Entretanto participou numa centena de exposições (entre colectivas e individuais) e foi traçando um percurso de pintora.

Em 1980, Fernando de Azevedo dizia: «os gestos de Teresa Magalhães não nascem somente de uma vontade gestual (...). Tanto quanto se significam na necessária autonomia do gesto testemunham também um programa».

A pintura de Teresa vai mudando, dentro de um programaem que a constante é a veracidade imposta a si mesma. Então, forçosamente, esta obra é informada pela teia que vai tecendo ao longo do caminho; teia armadilha para ela mesma.

Em 1986, José Luís Porfírio dizia: «(...) difícil é não falar de sensibilidade e de instinto, instinto certo acrescente-se, (...)». Estou, está-se bem com esta pintura, no primeiro encontro como nos seguintes (...).

Com armadilha de sinais encantatórios. Teresa prende-nos no primeiro encontro como nos seguintes. A teia quebra-se e refaz-se de cada vez.

CINEMAS

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(Int. m. 18 anos, com cenas chocantes)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

ORGIA DE VERÃO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cineblogo
— T. 556824

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

INTRODUÇÕES ÍNFIMAS
(Int. m. 18 anos)
(porno)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões
T. 324194

O DIVERTIMENTO
(n/acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

O SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

ROLE – O MERCENÁRIO
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Ausónia

A MOSCA
(m. 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A LEGIÃO DOS DANADOS!
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O MATADOR
(m. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

A FÁBRICA DE LOUCURAS
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

UM REI EM NOVA IORQUE 541037
(m. 6 anos)
16.00, 1900, e 22 h

Gemini
— T. 734009

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A MOSCA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134

FORA DOS LIMITES
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

THÉRÈSE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

SIDA — A VERDADE MALDITA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

AS OLIMPÍADAS DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama
T. 326305

COMANDOS DE ELITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

THERÉSE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 23.30 h

JUVENTUDE SEM FREIO
(m. 16 anos)
00.45h

Sala 2

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O FANTASMA DO PARAÍSO
00.45 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30, e 23.30 h

O SEGREDO DO AMOR
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4

ALCINO E O CONDOR
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

ELADE RUNNER
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O RAPTO DA CIGANA
(n/ac. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

TERRAS DO FIM DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

FORA DOS LIMITES
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

TOP GUN
m. 12 anos 21.00 h

Xenon
T. 368480

CORRIDA PARA O ABISMO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Golpe do Génio», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Nome da Rosa», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Rush — O Homem Furacão», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Momentos de Verdade II», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Algemas de Ferro», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Noite do Espanto», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (m. 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Cor do Dinheiro», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Missão», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Ran — Os Senhores da Guerra», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Passageiro da Noite», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Quarto com vista sobre a Cidade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Dois Polícias à Solta», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Mona Lisa», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

CLUBE PIEDENSE — «Os Implacáveis Destruidores», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Rei dos Gazeteiros», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Fábrica das Loucuras», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Amigo Mortal», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «A Missão», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

VARANDAS DE LUA CHEIA

Varandas de Lua Cheia na Pousada do Castelo de Palmela.

Evocadores esses sítios, de todo um passado medievo, ruinas de permeio a libertarem a imaginação, o Castelo de Palmela é sítio para deambular.

Chichorro expõe na Pousada telas repletas de cor, usando o espaço da superfície pela inclusão de espaços, traçando uma figuração, contando coisas. Este pintor moçambicano faz coisa nada fácil: assimilou a cultura ocidental e manteve-se nas suas referências de origem.

Então, das suas obras emerge uma grande sensualidade expressa em formas e cores. Das suas telas surge uma estranha luz. As suas cores são muito pouco ocidentais. Mas a sintaxe pictórica é de cá. Muito deve a certas revelações do cubismo, mas nelas não se deixou prender. Muito deve à pureza dos naifs, mas com ela não se deixou auto–enganar. Utiliza tudo isso, mas como meio, não como fim.

A pintura de Chichorro assume–se como ponto de passagem entre dois mundos, embora, possivelmente mais encantadora para nós, os do mundo ocidental.

Falando assim, é só para dizer que a pintura presente na Galeria da Pousada de Palmela, vale a pena ser vista e, ironia, num local marcante da arquitectura militar cá dos sítios. E o contraste é benéfico para ambos.

EXPOSIÇÕES

• GALERIA DE ARTE CRIS SHOP (Centro Comercial Girassolum-Coimbra): exposição de Pintura de Kira, até 9 de Abril, patente todos os dias das 10,30 às 22,30.

• CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Pousada de S. Filipe, Setúbal): exposição de José Duarte Saraiva e de Olivia Fletcher (pintura), até 24 de Abril, diariamente das 10 às 22.

• ALLIANCE FRANÇAISE (Almada): exposição «Almada Velha», pintura de Albino Moura, patente até 10 de Abril na R. D. Francisco Manuel de Melo, 38, naquela cidade.

• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: exposição de pintura de Carlos Lança, até 17 de Abril, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

• CASINO ESTORIL (galeria de arte): até 29 de Março, integrado no programa do Jubileu do Turismo, o VI Salão Nacional de Artesanato. Patente todos os dias das 15 às 24.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): hoje às 18,30, debate sobre Arte Contemporânea Portuguesa.

• GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101: exposição de fotografias de Mariano Piçarra, até 14 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20.

• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição de«Artistas da Paula Cooper Gallery», até 24 de Abril com visitas guiadas,às quartas-feiras às 18,30.

«Janelas de Lisboa», um óleo sobre tela de Kira

• LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês de Sá da Bandeira, 16): exposição do Livro Galego Contemporâneo, patente até 3 de Abril de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 18.

• ESPAÇO 2063 (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de Pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu. Formado em Química de Análise pela Universidade de Taipé, deu aulas na Universidade Católica de Hong-Kong e, depois de breve estadia em Londres, radicou-se em Portugal há cerca de dois anos.

• PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): colecção de ourivesaria da Pena até 30 de Maio.

• GALERIA DIFERENÇA (R. de S. Filipe Neri, 42): Fotografias de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• GALERIA BERTRAND DO CHIADO: Pintura de Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela, três dos mais novos pintores portugueses.

• LOJA DE ARTE (Algés): pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quintino Sebastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.

• ESCADA-Centro de Arte, CRL (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): início de actividade deste centro com a exposição de pintura de Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Matilde Marçal, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Vilgílio Domingues. De segunda a sexta das 12 às 20, sábados das 10 às 14.

• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até dia 1 de Abril, uma exposição de gravuras de Almada Negreiros, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Jorge barradas, Mily Possoz e Hansi stael e de esculturas de Ema Brandão.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de Gabriela Tomé «Vestuário como Adereço».

• CENTRO CULTURAL DAS DESCOBERTAS (Padrão dos Descobrimentos - Belém): exposição com o título «Lisboa uma Vista Diferente», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Força Aérea Portuguesa.

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição bíblio-iconográfica. Até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• PÁTEO ALFACINHA: exposição «Mulheres», esculturas de Maria Antonieta Roque Gameiro.

• GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): exposição de Pintura de Antonieta Janeiro, patente ao público das 15 às 23.

• CERVEJARIA TRINDADE (galeria de arte): colectiva de pintuta contemporânea e homenagem a Carlos Botelho.

• FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): «Flores e Paisagens, Paisagens sem Flores» - uma exposição de pintura de Maria Natália Leitão. Patente até 4 de Abril, das 14,30 às 18,30.

• ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do estoril apresenta uma exposição de Pintura de Laura Cesana, até 15 de Abril.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): colectiva com pintura de Batarda, João Hogan, Jorge Martins, Menez, António Sena, Nikias Skapinakis e João Vieira.

• GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. Até 31 de Março de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

• SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): exposição/instalação «Fragmentário» da pintora Maria José Tomás, patente até 31 de Março.

• GALERIA DE ARTE 601 (Centro Comercial S. João de Deus): pintura de Jorge Duarte, de terça a domingo das 12 às 20.

• CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): fotografias de Jorge Molder, de terça domingo das 10 às 17.

Uma peça de Alfonso Sastre, esta noite na Sociedade Guilherme Cossoul

• CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): exposição de arte decorativa georgiana, organizada pela Associação Portugal-URSS. Uma mostra da arte da República da Georgia, com especial destaque para as suas formas mais significativas: cerâmica, cinzelagem, trabalhos em madeira e em pano. Patente até 30 de Março, todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18.30.

• GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): exposição de Gravura de João Camacho, patente até 24 de Abril.

• ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Rocha Pinto até 8 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 13.

TEATRO

• SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL (Av. D. Carlos I, 61-1º): o Grupo de Teatro desta sociedade de Instrução leva esta noite à cena, pelas 21,30, a peça de Alfonso Sastre «Morte no Bairro»

MÚSICA

• FORUM PICOAS (auditório 2): integrado no III Encontro de Amigos da RDA subordinado ao tema «Amizade Portugal-RDA Um Factor para o Entendimento, a Colaboração e a Paz», um concerto com Maria Guinot e o Quinteto de Metais do Mecklenburger Staatskapelle Schwerin.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AJUDA: Mendes C. da Ajuda, 222 (T. 638256); BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)- **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 711469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A(T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AmORA: moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, P. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Ganeiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até ás 19 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira (T. 964796). Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **FETAIS: Fátima**. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **AVEIRO: Oudinot**, R. Eng. Oudinot, 28 (T. 23644). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B, ao Marechal Gomes da Costa; **AMEAL**, R. do Amel, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082, ao Conde Ferreira; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra — BARROS, Eiras (T. 31643); **DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO
Sextas e Sábados, às 24 h **«FARSA VOCÊ MESMO»** — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Biblioteca Nacional de Lisboa

Campo Grande, 83
De segunda a sexta, às 18.00
«AUTO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS». Sobre textos de Gil Vicente. Pelo Gurpo Persona. Adaptação e encenação de Guilherme Filipe.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00
«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário Branco.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana. Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnizler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30
«O DIABINHO DA MÃO FURADA». Pelo Grupo da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00
«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550
Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30
«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ALZIRA POWER», de António Bivar. Por três elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.
«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 6866300
Diariamente às 21.30. Sáb. e dom., às 16 e 21.30
«CATÁSTROFE OU O MUDO DE SAMUEL BECKET» pelo Teatro Experimental do Porto. Enc. de Mário Viegas.

Teatro Infantil de Lisboa

Aos sábados às 16.00 **«O CHOUPO ANDARILHO»**
Domingos, às 16.00 **«O AVESTRUZ MECÂNICO»**

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De quinta a domingo, às 21.30
«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

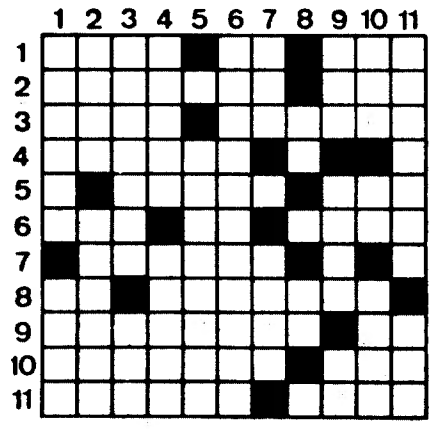
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 994

HORIZONTAIS:

1 Batráquio anuro semelhante à rã. Preposição. Despida.
2 Rebaixar. Medida de líquidos da Alemanha.
3 Género de aves trepadoras da Oceânia. Resíduos de barro que aderem às mãos do oleiro.
4 Guarneciam de asas.
5 Cobrem. Uma das Espórades.
6 Ave pernalta. Átomo. Som agudo.
7 Agarraras.
8 Frâncio (s.q). Duas consoantes desiguais. Cidade da Ucrânia.
9 Respiraram com dificuldade e ruidosamente. Arsénio (s.q)
10 Versearas. Doutora.
11 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Ninho.



VERTICAIS:

1 Formigas brancas de origem africana. Exteriormente.
2 Antepassados. Dentes do elefante e de outros animais.
3 Corsários. Nome de letra.
4 Cidade de Espanha. Rio do Estado da Baía.
5 Separara de.
6 Natural da Dalmácia. Chefe etíope.
7 Época. Transpiras.
8 Despido. Milímetro.
9 Recusa. Range. Quinhentos e um em romano.
10 Género de peixes de água doce do Brasil. Interjeição brasileira. Cidade do Japão.
11 Domesticou. Chiste.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 993

HORIZONTAIS:

1 RAIO. NÃO. Dm.
2 Eta. Novídeo.
3 Garrotes. Ir.
4 Içai. An. Ato.
5 Na. Apitavas.
6 Arena. Uleda.
7 Arau. Ralos.
8 Papa.
9 Apur. Radar.
10 Toe. Acasala.
11 Erraram. Sãs.

VERTICAIS:

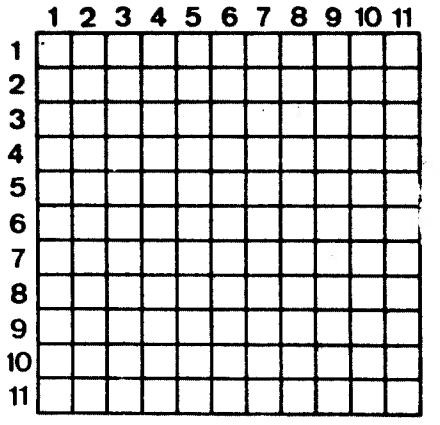
1 Regina. BATE.
2 Atacara. Por.
3 Iara. Erguer.
4 Riana.
5 NO. PAU. Aar.
6 Notai. Ca.
7 Aventuraram.
8 Ois. Alapas.
9 Aveladas.
10 DEITADO. Ala.
11 Morosas. Rãs.

PROVÉRBIO: Raio não bate no pau deitado.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 823

HORIZONTAIS:

1 Unhas. Capital da Bulgária.
2 Estimais. Tratar por tu.
3 Tanto. Pátria.
4 Desejas. Rio da América do Sul.
5 Pedras de moinho. Estime. Sadias.
6 Inunda.
7 Apelido. Cólera. Fileira.
8 Ramadas. Estancar.
9 Rezas. Moderato.
10 Reprimires. Nome de planeta.
11 Governanta. Pronome pessoal.



VERTICAIS:

1 Louvam. Diz-se do boi de pêlo amarelo.
2 Antes do meio-dia. Chinela de Cordovão.
3 Róis. Sacrifica.
4 Esteiros. Lavram.
5 Guarneço de asas. Aplanara.
6 Califa que mandou incendir a Biblioteca de Alexandria. Catedral.
7 Chiste. Aio de D. Afonso Henriques. Pronome reflexo.
8 Organização do Tratado do Atlântico Norte (iniciais). Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Penetras. Além.
10 Seguia. Nome de mulher.
11 Instrumentos para atirar setas. Cidade de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 822

HORIZONTAIS:

1 Daiji. Parar.
2 Mercara.
3 Miai. Arama.
4 Am. Rasara.
5 Pás. Vadio.
6 Ce. Ivã. Ar.
7 Faltais. Sal.
8 Ira.
9 Adias. Sares.
10 Rã. Roças. Na.
11 Arm. Meladas.

VERTICAIS:

1 Damão. Fiara.
2 Im. Cardar.
3 Imã. Pelai.
4 Jeira. Ar.
5 Ir. Ásia. Som.
6 Cãs. Vil. Ce.
7 Paravas. Sal.
8 Arara. Casa.
9 Ramadas.
10 Ira. Ena!
11 Romão. Lesas.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivosábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Música de bailado; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Concerto; **18.40**: Música vocal; **19.30**: Grandes intérpretes; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Motetes, de Guillaume Dufay; **00.50**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

C-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA-Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00 Diálogo; 20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2- Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: FM/Fábrica de Música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.05 - Parlamento
14.35 - A B Z
17.20 - Tudo em Cima
22º Episódio

17.55 - 20 Anos
18.50 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
Os programas da próxima semana

21.05 -Dallas
5º Episódio: Cliff arranja maneira de ter um espião no escritório de J.R.

Pam muda-se para casa da mãe e revela que vai trabalhar com Cliff e Mark. Bobby namora Katherine. J. R. está desconfiado de que Peter está apaixonado por Sue Ellen. Lucy confessa as suas dúvidas em relação ao futuro vivendo ao lado de um homem aleijado.

Sue Ellen diz-lhe que o destino das mulheres Ewing é não terem sorte com os maridos.

Realizador: Nick Having

23.20 - Pela Noite Dentro
«O Detective»: - Joe Leland, detective da polícia de Nova Iorque, tem um caso delicado para resolver: descobrir o assassino de Teddy Leikman, um homossexual que foi encontrado morto no seu luxuoso apartamento. Se o conseguir, será uma maneira de calar as vozes do município que protestam contra a ineficácia da polícia; além do mais, Leland sabe que pode estar em jogo a sua futura promoção.

Interpretes: Frank Sinatra, Lee Remick, Jacqueline Bissett, Ralph Meeker, Jack Klugman, Horace Macmahon, Lloyd Bochner.

Realizador: Gordon Douglas

RTP 2

14.40 - Novos Horizontes
Campanha de sensibilização «Pirilampo Mágico» que decorre entre 10 e 31 de Março de 1987

15.00 - Quem te Viu e Quem TV
16.00 - Trofeu
Inclui as seguintes rubricas: Sumário, agenda, e ainda, reportagens sobre Cascais (campeão nacional de raguebi), e sobre Sproting de Espinho (campeão nacional de voleibol) e do jogo Portugal - Malta.

Será apresentado também uma entrevista com o Chefe do Departamento de Futebol do S.L. e Benfica (eleito na véspera)

Transmissão directa do encontro de basquetebol Imortal - F.C.Porto»

20.05 - Eurocinema
«Os Miudos»: Tudo começa numa escola primária frequentada pelas crianças mais probres. Um dos alunos, Nicolas, parte um vidro a jogar à bola. O director exige-lhe o pagamento dos estragos, mas Nicolas, além de temer o castigo dos pais, sabe que eles não poderão pagar. Cessando as suas rivalidades, os vários grupos de alunos decidem, então, pôr em prática um plano para salvar Nicolas.

Realizador: Louis Daquin

21.45 - 01 Magazine de Informática
21.55 - Jazz
22.55 - Video Clube
23.10 - Trofeu
Transmissão diferida do encontro «Escócia-País de Gales», da penúltima jornada do «Torneio de Raguebi das Cinco Nações».

Amanhã, no 1º canal, às 19,10, pode ver «O Justiceiro»

No 1º canal, às 21,05, mais um episódio da série «Dallas»

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.02 - Juventude e Família
10.35 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.30 - O Almoço está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Os Roberts
14.05 - Arco Iris
15.40 - Primeira Matinée
17.30 - Circo
18.05 - Clube Amigos Disney
19.10 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Eu, Miguel Torga
21.15 - Amor em Fuga
22.20 - Domingo Desportivo
23.30 - Dizem os Astros

RTP-2

10.02 - Trofeu
12.30 - Magazine Açores
12.55 - Caminhos
13.10 - Música na América
13.45 - A Vida à Nossa Volta
14.10 - Destino Aventura
15.05 - Fantasia e Realidade
15.35 - O Homem e a Morte
16.05 - Troféu
18.10 - Miss Marple, Investiga
19.05 - Entrada Livre
19.35 - Ler Portugal
20.00 - O Triunfo do Ocidente
20.55 - A Pequena Volta à França
21.25 - Quatro Compositores Americanos
22.20 - CineClube

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marche, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Dallas

RTP 2 Jazz

«Os miúdos»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
R. ... 17
... 1495 LISBOA
Telef. 41975...

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 142/82

ÚLTIMA HORA

Um cargueiro de Singapura foi hoje atingido durante um bombardeamento iraniano no Golfo Pérsico e as primeiras informações indicam que morreram quatro tripulantes e seis desaparecem. Fontes marítimas da região informaram que o navio «Sedra I» foi atingido hoje de madrugada, a cerca de dez milhas ao largo da costa dos Emiratos Árabes Unidos.O navio deverá ter sido atingido por um míssil disparado de uma canhoneira iraniana.

NO SEIO DA MODERNIDADE

Pedro Silva Dias, DESIGNER

Numa família de arquitectos (pai, mãe e irmãos) Pedro Silva Dias degenerou, o fascínio pelos objectos de uso comum fá-lo quebrar a cadeia. «**Mis do que a arquitectura são os objectos que definem uma época...**», diz. Daí que, dentro da Escola de Belas-Artes, optasse pelo *design*, sem cortar com a fotografia, actividade que pratica desde os treze anos, mais como *hobby* do que com intuitos profissionais. Nesta condição participou em exposições diversas e obteve resultados gratificantes.

Ao fim e ao cabo, fotografia, escultura, *design* e arquitectura, não lhe parecem meios de expressão incompatíveis, tanto mais que o seu circuito de artista se inscreve numa perspectiva renascentista. Todavia, fxou-se no campo específico do *design* industrial, coisa que em Portugal ainda está muito encolhida, sem expansão que mereça relevo. «**De facto, é quase tudo importado... ou copiado. Penso que com a nossa entrada na CEE venh a verificar-se um salto, permitindo que se desenvolva uma criatividade e uma estética próprias, capazes de competir com o estrangeiro.**»

Este autor de peças originais confessa-se adepto do «**'design' intuitivo**», o que pressupõe uma produção em larga escala. «**Não tenho nada contra as grandes séries, são as peças banalizadas que fornecem a imagem de uma época. Arte popular, portanto, porque o artesanato já se me afigura forçado. Como os industriais não se interessam pelo 'design', acho que deveriam ser os desenhadores a produzir as séries e a distribuí-las pelas lojas. Defendo as edições de autor, mas o ideal seria que a indústria portuguesa se decidisse a relançar o 'design' nacional.**»

Entretanto, porque não surgem editores? Como nos livros, pequenos editores que apostem no artista e lhe coloquem as peças no mercado. Hipótese para romper o marasmo. Pedro Silva Dias, sem um sucesso imediato, já estabeleceu contactos com industriais do Norte e Centro do País, auscultando a sua receptividade e adiantando propostas com vista a uma eventual produção. «**Gostaram muito, tudo muito bonito, mas não arriscam. Limitam-se ao produto à 'la façon', sem etiqueta. É uma das razões porque os 'designers' portugueses se dedicam mais à decoração e criação de peças únicas.**»

O relógio «**Septimus**» foi a primeira peça da sua inventiva: vinte exemplares, **depressa esgotados**, sem sequer terem chegado às lojas. **Depois** outras se lhe seguiram, cujos nomes provêm do universo da banda desenhada e da ficção científica. É a cafeteira **Pachacamac**, o telefone **Zarcov**, a cadeira **Manitoba**, a jarra «**Imperador Mongo**», etecétera..., brincadeiras que visam dessacralizar a seriedade com que a geração do modernismo se relacionava com o *design*. «**Eram muitoconceptuais, tentavam desenhar a cadeira perfeita que ia melhorar a qualidade de vida. Eu desenho por gozo, embora os meus objectos contenham uma poética. No modernismo não havia poética, havia um cálulo racional.**»

Dos mestres, **Raymond Loewy**, o engeneiro e desenhador francês, que dominou o *design* americano (sem ele não havia Studbaker), é para Pedro Silva Dias a grande referência. «**Vou buscar as minhas influências à origem, os 'designers' portugueses normalmente recorrem às mastigações. Vai-se ao Mariscal ou ao Starck já em segunda mão... O 'design' nasceu com o modernismo, e na margem apareceu o Stylling, visto como mero desenho industrial porque escapava aos ideais demiúrgicos. A revolta não era contra o modernismo da Bauhaus mas contra o modernismo decadente dos anos 60 que faliu, e daí não nos lembrarmos de nada dessa época.**»

Pedro Silva Dias procura uma estética de equilíbrio, entre o ornamento externo e a vida intelectualizante. «**Aprecio o purismo decorativista, o modernismo esclarecido.**» Na cafeteira, peça de 1984, onde coexiste mármore, esmalte e madeira, o desenho submete-s à rigidez do quadrado. «**Baseio-me nas regras da pintura da Renascença**», à aplicação da matemática. A cadeira **Manitoba** sugere-nos um barco, sólida e cheia, boa para baloiçar, é uma homenagem ao **Tim-Tim** A cadeira **Castafiori**, exposta no Encontro de Pequenas e Médias Indústrias, ganhou um prémio, o que, de certa maneira, espantou o seu autor. «**Com efeito, não esperava, na medida em que a minha cadeira escapava à estética dominante e nunca imaginei que no júri pudesse haver gente bem informada.**»

Num concurso do Comércio Externo, esteve a jarra Ming — **Imperador Mongo**, rovocando desconcerto. «**Tem a ver com a nave espacial do Flash Gordon e o 'design' de Raymond Loewy... resolvi abalar aquilo um bocado.**» Ele age, faz. Com o espírito da geração de oitenta, nitidamente empreendedor, desembaraça-se. «**A minha geração caracteriza-se pela vontade de efectivar as coisas, sem complexos nem preconceitos. De resto, é esta a filosofia do pós-modernismo: abandonar o intelectualismo militante e tentar concretizar os seus projectos. A escola, onde nos divertimos imenso, não ensina nada e cada um esforça-se por se safar, à sua custa. No 'design' virámo-nos para a arte deco e os anos 50, que foram bastante interessantes. Atentando bem os anos oitenta, são parecido com os 50, ambos manifestam uma atitude positiva. Divertir-se, esquecer as tensões... é a alegre decadência. Claro que também há uma fossanguice desenfreada, ser-se alguém tornou-se um dos objectivos. Eu? Quero apenas fazer os meus desenhos e divertir-me com eles...**»

Os construtivistas russos impressionam-no, os japoneses não o entusiasmam por aí além; dos italianos, excluindo os Memphis de Milão, nada a reter. «**Não foram uma estética em si, jogaram pela navegação do modernismo, deixando o campo aberto às estéticas sensoriais. Só não percebo porque é que anda toda a gente a inspirar-se nos italianos, quando eles não propuseram nada...**»

É nas artes plásticas que o pós-modernismo mais se insinua, terreno privilegiado para os *yuppies* dessas artes se afirmarem; na literatura há outro ritmo, vem do recôndito, da intimidade que não se expõe facilmente, mexe com sentimentos profundos das pessoas... Pedro Silva Dias, um jovem de 23 anos que detesta a palavra jovem. «**Sim... nem sei a que corresponde. Trata-se de um conceito artificial criado pelos que não são jovens... farto-me de rir com os meios de comunicação, que não se cansam de agitar a categoria jovem, uma verdadeira parvoíce...**»

Ou simplesmente: um *designer* português à busca do seu *style*.

Lourdes Féria

Álvaro Barreto vai a Alcácer do Sal mas é "indesejável"

«Os trabalhadores da Reforma Agrária e as suas estruturas representativas consideram indesejável a ida do ministro Barreto a Alcácer, exigindo a sua demissão e a do Governo Cavaco Silva», sublinha em comunicado a direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Setúbal, a propósito da participação de Álvaro Barreto num seminário sobre agricultura e CEE, promovido pelo Instituto Sá Carneiro, que hoje decorre em Alcácer do Sal.

De acordo com o comunicado do sindicato, a presença do titular da pasta da Agricultura tem como objectivo «colher apoio dos agrários desta zona onde, com a cobertura do próprio ministro e serviços do MAP, se continua a destruir a Reforma Agrária, aumentando as terras abandonadas, a ameaçar e a lançar mais trabalhadores no desemprego.

«Só no distrito de Setúbal», assinala o texto enviado à Imprensa pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, «foram já destruídas 54 cooperativas das 86 inicialmente existentes, numa área de cerca de 100 mil hectares de terra e com 4 mil postos efectivos». «Nas terras retiradas ilegalmente às cooperativas, que são já 74. 315 hectares, foram lançados no desemprego 3.500 trabalhadores agrícolas, ficaram desaproveitadas barragens e mais de 80 herdades estão abandonadas», conclui o comunicado.

Morreu o maestro Belo Marques

Morreu ontem em Sobral de Monte Agraço, vila dos arredores de Lisboa, o maestro Belo Marques, vítima de acidente vascular cerebral. Tinha 89 anos e, ao longo da sua carreira, escreveu cerca de 700 canções, 470 quartetos vocais e muitas outras obras, entre as quais a «Sinfonia NEGRA», estreada no São Carlos. Além de ter dirigido todo o tipo de orquestra, foi o criador e ensaiador do Orfeão e da Orquestra Típica Scalabitana, uma das melhores, do género, em Portugal. Estreou-se no teatro em 1938 com a revista «Rosmaninh.